

Sociedade
**Base Aérea
n.º 1 de Sintra
assinalou 106.º
Aniversário**
pág. 4



Sociedade
**Feira das Colectividades
marca agenda
em Algueirão-Mem
Martins**
pág. 9



Chef Cozinheiro do Ano 2026 será eleito em Pêro Pinheiro



foto: ventura saraiwa

Foram apresentados na 5.ª feira, dia 28 de Maio na Sala Multiusos da Pousada dos Jovens em Sintra, os pormenores da Final para eleger o “Chef do Ano 2026”, evento que terá a antiga fábrica de mármore Pardo Monteiro, em Pêro Pinheiro, como palco, e Sintra como anfitriã desta edição, a 37.ª. Será no próximo dia 18, e a primeira vez no município sintrense.

pág. 3

Sociedade
**Sintra em dose tripla
nas Novas
7 Marvilhas de Portugal**
pág. 3

Sociedade
**Museu Arqueológico
de São Miguel de Odrinhas
recebe Marcha Popular**
pág. 4

União Recreativa e Desportiva
de Fontanelas e Gouveia
**Exposição “Da Terra
para a Terra”
de Hugo Vitorino**
pág. 10

Cultura
**Festival de Sintra
apresenta Carolina Coimbra
no Palácio de Queluz**
pág. 14

Comissão Nacional
Justiça e Paz
**Magnífica
Humanidade
Papa Leão XIV**
pág. 2

Cabrela, Casais de Cabrela,
Silva e Faião
**“Os Progressistas”
promove Festas
de Santo António**
pág. 4

Sociedade
**AGROARUIL
volta a celebrar
a agricultura e a
tradição Sintrense**
pág. 8

29.ª Gala de Desporto de Portugal
**Centro Cultural Olga Cadaval
foi o palco da cerimónia
dos prémios “Os melhores
do ano 2025”**
pág. 13

SOCIEDADE

Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz sobre a encíclica Magnífica Humanitas

MAGNÍFICA HUMANIDADE



Foi publicada há dias a carta encíclica do Papa Leão XIV "Magnífica Humanitas, sobre a salvaguarda da pessoa humana na era da inteligência artificial".

As repercussões da inteligência artificial, associadas à revolução digital e à robótica, já foram consideradas a grande questão de alcance histórico com que são confrontadas as sociedades de hoje. São repercussões que abarcam os âmbitos sociais, económicos, culturais, éticos e até antropológicos (está em jogo a própria definição do que é ser humano).

Consciente desta relevância, o Papa analisa essas repercussões à luz dos fundamentos e princípios da doutrina social da Igreja, afirmando que esta assenta em verdades reveladas, as quais se vão aprofundando e renovando em resposta aos desafios das várias épocas e em diálogo com as várias culturas e saberes (n. 38). Para o Papa Leão XIV, é claro que o confronto com a realidade não diminui a força do Evangelho: "pelo contrário, permite identificar com maior lucidez o que promove realmente a vida das pessoas e das comunidades" (n. 23).

Duas imagens bíblicas atravessam o texto convidando à reflexão sobre que atitude assumir para discernir como viver com responsabilidade a era da inteligência artificial: a edificação da Torre de Babel (cf. Gn 11, 1-9), onde em nome da ambição de alguns se pretende desenvolver uma autossuficiência à custa da dignidade das pessoas, e a reconstrução das muralhas de Jerusalém (cf. Ne 2-6), onde Neemias convoca e envolve todos para, a partir de uma responsabilidade partilhada, reconstruir as muralhas e a cidade. No fundo a escolha não é entre um 'sim' ou um 'não' à tecnologia, mas entre edificar Babel, ou reconstruir Jerusalém (n. 7-10).

Sem pretender deste modo esgotar todo o rico conteúdo desta encíclica que apela ao investimento na educação, ao cuidado com as relações humanas e à importância da construção de uma civilização do amor, assente na justiça e na paz, a Comissão Nacional Justiça e Paz quer salientar desse conteúdo as ideias seguintes, dividindo-o em três partes. A primeira, dando a conhecer a reflexão feita acerca dos novos desenvolvimentos tecnológicos à luz dos princípios da Doutrina Social da Igreja. A segunda acerca da natureza humana e da sua capacidade de não se conformar com um destino fechado e de aí encontrar um campo aberto à conversão pessoal e coletiva. A terceira com referência a desafios concretos colocados por esta carta encíclica.

A reflexão acerca dos novos desenvolvimentos tecnológicos à luz dos princípios da Doutrina Social da Igreja pode resumir-se aos seguintes pontos:

– Os princípios da Doutrina Social da Igreja – a dignidade da pessoa, o valor do trabalho, o destino universal dos bens, a solidariedade e a subsidiariedade, o cuidado da criação, a centralidade da paz e da fraternidade – mantêm a sua atualidade e devem ser a chave para uma reflexão profunda sobre as novas tecnologias e o seu impacto, pois só eles asseguram a construção de uma sociedade mais humana e fraterna (n. 91).

– À luz da dignidade humana, o Papa Leão XIV chama a atenção para o facto de não deverem ser subestimadas as formas mais subtis de dependência ligadas à economia digital da atenção, na qual plataformas e serviços são concebidos para captar o tempo e o olhar dos utilizadores, explorando as suas fragilidades e enfraquecendo a liberdade interior (n. 170).

– Apela ainda à consciencialização de que no contexto digital, o controle das plataformas, das infraestruturas, dos dados e da capacidade de computação, sem formas adequadas de partilha, cria um desequilíbrio que contradiz o destino universal dos bens e alimenta o fosso entre incluídos e excluídos (n. 67).

– O respeito pelo princípio da subsidiariedade exige que as novas tecnologias não se concentrem nas mãos de poucos, mas que sejam orientadas para o bem comum, de forma transparente e por meio de formas concretas de participação (n. 95).

– O ambiente criado pelas tecnologias digitais deve também confrontar-se com a justiça social, "Uma ordem social justa na era digital é aquela que garante a todos um acesso equitativo às oportunidades, protege os mais pequenos e frágeis, combate o ódio e a desinformação" e contribui para "a dignidade de cada pessoa e o bem-estar dos povos" (n. 80).

– O valor do trabalho não pode deixar de ser tomado, ao lado de todas as outras dimensões da Doutrina Social da Igreja, como uma dimensão essencial na avaliação das conquistas do nosso tempo. O entrecruzar-se de automação, robótica e IA está a transformar rapidamente a própria estrutura do trabalho. O trabalho continua a ser uma dimensão fundamental da experiência humana: não é só um meio de subsistência, mas um lugar de expressão, relações e contributo para a comunidade. Uma sociedade que só garantisse emprego a uma pequena parte da população exporia muitos a uma condição de inatividade forçada, de ausência de responsabilidades, de falta de compromissos e estímulos diários, com consequente empobrecimento humano e cultural, em contraste com o elevado nível de desenvolvimento técnico (n. 152).

– No mundo da IA, nada é imaterial ou mágico. Cada resposta que parece imediata e perfeita provém de uma longa cadeia de mediações, de uma rede alargada de recursos naturais, de infraestruturas energéticas e, sobretudo, de pessoas. Uma parte significativa do funcionamento da economia digital assenta no trabalho silencioso de milhões de seres humanos em condições precárias e, por vezes, próximas da escravatura (n. 173).

– Os atuais sistemas de IA não podem deixar de ser avaliados à luz da preocupação com a Casa Comum: muitos requerem grandes quantidades de energia e água, têm um impacto significativo nas emissões de dióxido de carbono e consomem recursos de forma intensiva. Por isso, é essencial desenvolver soluções tecnológicas mais sustentáveis para reduzir o impacto ambiental e cuidar da nossa Casa Comum (n. 101).

– A ecologia integral é, portanto, decisiva na avaliação da qualidade do desenvolvimento moderno: este deve medir-se pela capacidade de manter juntas as pessoas, de promover justiça, de favorecer condições de vida dignas, acesso aos bens essenciais, relações sociais justas, cuidado com a criação e atenção às gerações futuras (n. 84).

Acerca da natureza humana e da sua capacidade de não se conformar com um destino fechado, são de reter os seguintes tópicos de reflexão:

– Não se deve cair na tentação de equiparar a IA à "inteligência" humana. Os sistemas de IA superam a inteligência humana em velocidade e amplitude de cálculo. No entanto, não vivem uma experiência, não possuem um corpo, não passam pela alegria e pela dor, não amadurecem nas relações, não conhecem internamente o que significa amor, trabalho, amizade, responsabilidade. Nem sequer possuem uma consciência moral: não julgam o bem e o mal, não captam o sentido último das situações, não assumem sobre si o peso das consequências (n. 99).

– A rapidez e a simplicidade com que é possível obter orientações, processamentos complexos, conteúdos mediáticos e formas de assistência concreta simplificam as nossas vidas, mas também podem habituar-nos a delegar em demasia e a procurar respostas prontas, enfraquecendo a nossa opinião e a nossa criatividade (n. 100).

– A imitação de uma comunicação humana pode induzir em erro e criar a ilusão de uma relação com um sujeito pessoal autêntico, correndo-se o risco de se perder o desejo de procurar verdadeiramente o outro (n. 100);

– Decisões delicadas que dizem respeito ao trabalho, ao crédito, ao acesso a serviços e à reputação das pessoas correm o risco de ser confiadas inteiramente a sistemas automatizados que desconhecem a compaixão, a misericórdia, o perdão e, sobretudo, a abertura à esperança de mudança da pessoa, podendo assim gerar novas formas de marginalização (n. 102).

– A utilização de plataformas digitais e sistemas de IA acelera mudanças profundas na comunicação pública e política. Ferramentas que poderiam favorecer o debate e a participação são frequentemente utilizadas para construir narrativas distorcidas e anular as distinções entre o verdadeiro e o falso, misturando dados e opiniões (n. 132).

– De grande relevo são as repercussões da IA no âmbito da guerra. A questão não diz respeito apenas à eficiência de novos instrumentos, mas ao risco de que a técnica, dissociada da ética e da responsabilidade, torne mais rápida e impessoal e "aparentemente limpa" a decisão sobre a vida e a morte e o uso da violência, e apresente o recurso à força como uma opção imediata e exequível

(n. 182 e n. 183).

– Se olharmos para as dinâmicas mundiais, reconhecemos cada vez mais claramente a expansão de uma cultura do poder, feita de polarizações e violências. Porém, hoje, mais do que nunca, é importante reafirmar que foi superada a teoria da "guerra justa", invocada com demasiada frequência para justificar qualquer guerra, mantendo-se o direito à legítima defesa entendida no sentido mais estrito (n. 192).

– Fala-se por vezes de "agentes morais artificiais", como se uma máquina pudesse garantir, com maior coerência do que um ser humano, a distinção entre o bem e o mal. Ora, o juízo moral não se reduz a um cálculo: implica consciência, responsabilidade pessoal e reconhecimento do outro como pessoa. Por isso, não é lícito confiar a sistemas artificiais decisões letais ou, de qualquer forma, irreversíveis. A IA não retira ao conflito a sua intrínseca desumanidade: apenas o torna mais rápido e impessoal, baixando a fasquia do recurso à violência e transformando a defesa em previsão operacional, com as vítimas reduzidas a dados (n. 198).

– A perspectiva cristã não se esgota na denúncia do mal. Contemplamos a história à luz do Crucificado Ressuscitado, a quem o Pai concedeu «todo o poder no Céu e na Terra» (Mt 28, 18). Não interpretamos o presente como um destino fechado, mas como um campo aberto à conversão pessoal e coletiva. E acreditamos na força do Reino, que se desenvolve a partir da pequenez dum grão de mostarda, como uma semente que, uma vez deitada à terra, germina e cresce (cf. Mc 4, 26-32) (n. 210).

– Atualmente, é preciso perceber que nem tudo o que se apresenta como "limite" – incapacidade, doença, velhice, sofrimento, vulnerabilidade – deve ser interpretado como um defeito a corrigir (através da tecnologia). Trata-se de reconhecer que existe aí um espaço onde o humano amadurece e se abre à relação. O ser humano não floresce apesar dos limites, mas, muitas vezes, através dos limites. (n. 118).

– Mesmo para os pais que sentem que é difícil resistir sozinhos à influência de modelos de negócio que capitalizam a atenção e o tempo, não basta a resignação. É indispensável uma aliança entre política, instituições educativas e famílias, capaz de apoiar concretamente os adultos na sua tarefa (n. 142).

– Uma subtil tentação é a de pensar que os problemas são demasiado grandes e nós demasiado pequenos; e que, por isso, as nossas escolhas nada alteram. No entanto, cada um dispõe de um seu âmbito de ação, e é aí – e não noutra lugar – que é chamado a escolher entre alimentar a lógica da força (mesmo que apenas com a indiferença, o cinismo, a mentira, o ódio), ou zelar pela lógica da paz (com a verdade, a sobriedade, a proximidade, o cuidado): "a civilização do amor [...] nasce duma soma de pequenas e tenazes fidelidades, que travam a desumanização" (n. 212).

– Sem pretender esgotar o tema, Leão XIV propõe cinco pistas de responsabilidades quotidianas e públicas na construção da civilização do amor: desarmar as palavras (n. 214), construir a paz na justiça (n. 215), assumir o olhar das vítimas (n. 216-217), cultivar um saudável realismo (n. 218) e revitalizar

o diálogo e o multilateralismo (n.219-227).

– Podemos, portanto, viver esta mudança de época à luz do Evangelho (n. 229).

– Enquanto ideologias antigas e novas impelem o homem a superar tecnicamente os limites e a elevar-se acima dos outros para afirmar um domínio, o mistério do Filho de Deus que entra na nossa condição narra um movimento oposto: o Deus vivo desce à nossa história para nos libertar de toda a forma de escravatura, toma sobre si a nossa fraqueza e transforma-a num lugar de salvação. O futuro da humanidade encontra assim o seu critério na capacidade de acolher esta forma divina de se aproximar, de partilhar o peso do mundo, de transformar as relações a partir de dentro. O que salva o homem é o amor divino que desce ao ponto mais vulnerável da sua história e o regenera profundamente (n. 232).

Compreendendo que "em Cristo [...] o homem é chamado a ser colaborador na obra da criação, em vez de espectador resignado de processos tecnológicos que restringem a sua liberdade e responsabilidade" (n. 233), a Carta Encíclica termina com quatro desafios concretos que importa destacar:

– **"Permanecemos fiéis à verdade"**, sem perder de vista a magnífica humanidade que nos habita, ou seja sem prescindir de "um coração que ama a verdade, que deseja o que é justo [...] e que busca a sabedoria" (n. 237).

– **"Invistamos na educação que começa por nós próprios"**, para vivermos o mundo digital de forma humana, como parte integrante de uma vida boa do Evangelho, assumindo plenamente o papel de zeladores da liberdade interior, do exercício da caridade e da salvaguarda da dignidade (n.238);

– **"Cuidemos das relações"**, sem esquecer que "a carne humana continua a pedir para ser cuidada e reconhecida por mãos capazes de ternura, por mentes atentas e por palavras bondosas" (n. 239).

– **"Amemos a justiça e a paz"**, para que cada escolha técnica seja ocasião de discernimento espiritual. Os progressos da IA devem abrir espaço para a justiça, para o respeito pelo outro e para a construção da paz (n. 240).

Estas reflexões e propostas do Papa Leão XIV têm recebido bom acolhimento em vários quadrantes, que destacam a sua oportunidade e até o seu pioneirismo no atual contexto mundial. São um serviço que a Igreja pretende prestar à humanidade.

Afirma também o Papa que estamos perante um teste e um exame de consciência para a Igreja, chamada à coerência de quem deve viver em primeiro lugar no seu interior tais propostas (n. 86).

À sua pequena medida, a Comissão Nacional Justiça e Paz, ao divulgar esta encíclica, quer também prestar um serviço à sociedade portuguesa, com a consciência da sua responsabilidade por, antes de mais, viver fielmente o que propõe.

Lisboa, 1 de junho de 2026

A Comissão Nacional Justiça e Paz

Chef Cozinheiro do Ano 2026 será eleito em Pêro Pinheiro

Ventura Saraiva

Foram apresentados na 5.ª feira, dia 28 de Maio na Sala Multiusos da Pousada dos Jovens em Sintra, os pormenores da Final para eleger o “Chef do Ano 2026”, evento que terá a antiga fábrica de mármore Pardal Monteiro, em Pêro Pinheiro, como palco, e Sintra como anfitriã desta edição, a 37.ª. Será no próximo dia 18, e a primeira vez no município sintrense.

Sintra volta a afirmar-se como palco de Excelência, em eventos de dimensão nacional com a realização da Final do concurso Chefe do Ano 2026 na Antiga Fábrica Pardal Monteiro, um espaço municipal finalmente devolvido à comunidade e agora transformado em cenário de celebração da gastronomia portuguesa, e também da sintrense através da primeira edição “Prémios Gastronómicos de Sintra”.

A iniciativa pretende “reconhecer e homenagear pessoas e projectos gastronómicos que elevam diariamente o município de Sintra”. Os prémios que serão atribuídos pela organização, liderada pela empresa Edições do Gosto dirigida por Paulo Amado, têm em consideração critérios como a relevância histórica, e cultural, a consistência e qualidade, impacto na comunidade, e inovação e sustentabilidade. O programa da apresentação incluiu a exibição do vídeo-teaser da final com todos os pormenores que foram longamente sublinhados por Paulo Amado, e valorizados na intervenção do presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, e de Joaquim Viegas Simão, presidente da Associação Empre-



Paulo Amado, o Mentor do Concurso na apresentação deste ano

fotos: ventura saraiva

sarial de Sintra-AE Sintra, entidades parceiras do evento.

Este ano celebra-se a 37.ª Edição do mais antigo concurso de cozinha em Portugal

A Final do concurso “Chefe do Ano” promete reunir alguns dos mais talentosos cozinheiros do país num momento de celebração da criatividade e identidade culinária portuguesa. O concurso encontra-se na sua 37.ª edição e é o mais antigo concurso de cozinha profissional em Portugal, que promove a valorização da

gastronomia nacional, a inovação no sector e o reconhecimento do talento dos



Marco Almeida (CMS) e Viegas Simão (AE Sintra)

profissionais de cozinha. Para chegar a esta fase houve várias etapas; as inscrições decorreram de Novembro 2025 a Janeiro deste ano. Fevereiro foi dedicado ao apuramento dos concorrentes; no mês de Março, foi a Academias e visitas. Em Abril foram concluídas 3 etapas regionais (Norte, Centro Sul, incluindo as Ilhas), sendo o dia 18 palco da Final+Pensar Cozinha (Fórum do Profissional de Cozinha).

Nesta apresentação, houve um almoço volante preparado pelos chefs Luís Gaspar (Chefe do Ano 2017) e João Sá (restaurante Sála, uma estrela Michelin). O menu apresentado deu destaque a

produtos emblemáticos Sintrenses, como leitão, pão e doçaria tradicional, reforçando a ligação do território à gastronomia contemporânea. Foi um momento de descontração e convívio entre muitos convidados ligados à gastronomia, destacando-se alguns Chefs vencedores de concursos, os vereadores do Executivo autárquico, representantes dos SMAS Sintra, AE Sintra, Junta de Freguesia de Pêro Pinheiro, Fundação Cultursintra, e da empresa responsável pelo concurso, a Edições do Gosto.

Quem são os finalistas?

Carlos Magalhães, Oculto – The Lince Santa Clara

Daniel Reis, Renaissance Porto Lapa Hotel

Francisca Dias, Restaurante Esteva

João Fernandes, Hool Hotel da Oliveira

João Pinto, Exuberante-Altis Porto Hotel

Mário Santos, Rossio Gastrobar – Altis Avenida Hotel

Sintra em dose tripla nas Novas 7 Maravilhas de Portugal

A apresentação oficial da segunda fase das Novas 7 Maravilhas de Portugal decorreu no Palácio Nacional de Queluz, confirmando a presença de três patrimónios de Sintra entre os candidatos selecionados para esta nova etapa do concurso nacional.

Entre os locais em destaque encontram-se o emblemático Castelo dos Mouros, na categoria Castelos, e a icónica

Quinta da Regaleira, integrada na categoria História, dois dos espaços patrimoniais mais visitados e reconhecidos do concelho.

O concurso, organizado em sete categorias, Castelos, Religião, História, Século XX, Século XXI, Grandes Obras e Turismo, pretende eleger os mais notáveis exemplos do património construído em Portugal, promovendo simultaneamente a valorização

cultural, histórica e turística do país.

Além do Castelo dos Mouros e da Quinta da Regaleira, Sintra candidatou a Capela de Janas, a Camiliana de Sintra, o MU.SA – Museu das Artes de Sintra, o Museu da Albuquerque Foundation – Cerâmica Chinesa e a Adega Regional de Colares.

As votações para esta segunda fase já estão a decorrer, permitindo ao público parti-

cipar diretamente na escolha dos patrimónios que avançam no concurso.

Para votar no Castelo dos Mouros, os interessados podem ligar para o número 761 207 045.

Para votar na Quinta da Regaleira deve ligar: 761 207 051.

Para votar no MUSA – Museu

das Artes de Sintra deve ligar: 761 207 056.

A iniciativa pretende reforçar o reconhecimento do património português junto do público nacional e internacional, dando maior projeção aos monumentos e espaços culturais que marcam a identidade do território.

Fonte: CMS

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)

Graça Pedrosa

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz, Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim, Teresa Caetano (Sintria Monumenta Historica: património histórico-artístico)

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim

loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT

Portugal – 20 euros/ano

Apoio – 25 euros/ano

Estrangeiro – 45 euros/ano

Apoio – 50 euros/ano

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translista / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA

www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50

- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro

Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria

Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da

Costa Pedrosa

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi

publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se

inalterável. Encontra-se disponível para conhe-

cimento público na página www.jornaldesintra.com

http://www.jornaldesintra.com/2021/12/

estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade

dos seus autores. As opiniões expressas nos

mesmos não são, necessariamente, a opinião da

direção e da redação.

JORNAL DE SINTRA, uma marca concelha
presente nos acontecimentos que fazem a história local

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

SOCIEDADE

Sociedade Recreativa “Os Progressistas” promove Festas de Santo António em Cabrela, Casais da Cabrela, Silva e Faião



foto: Sociedade da Cabrela

A Sociedade Recreativa “Os Progressistas” promove as comemorações das Festas de Santo António, que decorrerão entre os dias 12 e 14 de junho de 2026, em Cabrela, Casais da Cabrela, Silva e Faião, num programa que alia tradição religiosa, animação cultural, música ao vivo e convívio comunitário.

As festividades assumem-se como um momento de encontro da população e de valorização das tradições locais, reunindo residentes, visitantes e entidades da região, integrando também as comemorações dos 500 anos da Paróquia e Freguesia (1527–2027).

O programa arranca na sexta-feira, 12 de junho. O arraial inicia-se às 19h00, com sardinhada e petiscos. A festa segue pela noite, com baile às 21h30 - atuação de Pedro Santos - e recebe o grupo “Trotil”, que encerrará esta primeira noite de celebrações.

No sábado, 13 de junho, Dia de Santo António, destaque para o Passeio de Motos e Motorizadas, um passeio completo, com encontro às 8h00 e almoço incluído, que implica inscrição prévia para os participantes.

Na Sociedade, Catarina Gariso dará uma aula de zumba que promete manter a disposição em alta e abrir o apetite para o almoço.

Às 15h30, segue a festa com uma gincana de motos. As tradicionais Marchas Populares não poderiam faltar, com participação da Marcha do Sabugo às 17h00 e da Marcha de Odrinhas às 21h00.

As celebrações do dia integram uma Missa em Honra de Santo António e à noite, atuará o grupo “Queen on the Rock” – Tributo aos Queen, seguido da atuação da DJ Cláudia Arauz. O programa culmina no domingo, 14 de junho, com a abertura do arraial às 14h00 e receção da Banda da Sociedade Filarmónica Lameirense. Às 15h30 terá lugar a Eucaristia Campal seguida de Procissão e venda das tradicionais fogaças. A Banda Filarmónica Lameirense atuará às 15h30 e a Banda de Música

da Força Aérea, encerrará os festejos, num dia marcado pela sua forte componente cultural e religiosa.

Ao longo dos três dias, o recinto contará com serviço permanente de bar e petiscos, proporcionando um ambiente de convívio aberto à comunidade.

A Sociedade “Os Progressistas” convida toda a população, sócios, amigos e visitantes a participarem nesta celebração, reforçando o espírito de união e identidade local que caracteriza estas festividades.

Fonte: Sociedade Recreativa “Os Progressistas”

Base Aérea n.º 1 de Sintra assinala 106.º Aniversário

A Base Aérea N.º 1 (BA1), em Sintra, assinalou na quarta-feira, dia 27 de Maio, o seu 106.º aniversário numa cerimónia presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Sérgio da Costa Pereira. Conhecida como o “Berço da Aeronáutica”, a BA1 é a mais antiga Base da Força Aérea, mantendo uma ligação profunda à história da aviação militar em Portugal e ao desenvolvimento das capacidades aéreas nacionais.

A sessão contou com a presença de muitas entidades militares e civis, sendo de destacar a de Ricardo Parreiras, presidente da Junta de Freguesia de Pêro Pinheiro, dado que a BA 1 está instalada na área geográfica da freguesia.

A cerimónia do aniversário que decorreu ao ar livre, incluiu a imposição de condecorações e o desfile das forças em parada, momentos marcados pelo reconhecimento do mérito, dedicação e serviço prestado pelos militares e restantes elementos da instituição.

Durante a cerimónia foi também prestada homenagem a todos os que serviram a Base Aérea N.º 1, e a Força Aérea Portuguesa que já faleceram, num tributo ao legado dos que contribuíram para a história da Unidade, e da aviação militar portuguesa.

FAP/VS



Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Sérgio da Costa Pereira



Fotos (créditos fap)

MASMO recebe Marcha de Odrinhas

O MASMO - Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas recebe, no dia 9 de junho, pelas 21h00, a apresentação pública da Marcha de Odrinhas.

Promovida pela Sociedade Futebol Clube Os Odrinhenses, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, a iniciativa estreia-se junto da comunidade local, destacando



a identidade cultural da freguesia e o vínculo ao culto de São Miguel Arcanjo, tema

central da marcha deste ano. A escolha do exterior do Museu reforça a relação entre

o museu, o território e as tradições populares, consolidando o trabalho de proximidade desenvolvido com a população.

O evento afirma o museu como espaço de encontro e celebração, valorizando práticas que integram a memória coletiva da comunidade Sintrense.

Fonte: CMS

PUB. JORNAL DE SINTRA



Encerra à Quinta-feira



Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C – 2710-590 SINTRA
Telef. 219 231 804

Plano Nacional de Fiscalização 2026

Balanço da Campanha “DUAS RODAS – AGARRE-SE À VIDA”

A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), a Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Polícia de Segurança Pública (PSP), divulgam publicamente o balanço da quinta campanha do Plano Nacional de Fiscalização de 2026 “Duas Rodas ? Agarre-se à Vida”, focada nos veículos de duas rodas a motor, que decorreu entre 19 e 25 de maio nos distritos de Bragança, da Guarda e de Lisboa.

Esta campanha teve como objetivo sensibilizar os condutores de motociclos e ciclomotores para os comportamentos de risco associados à condução, promovendo uma condução mais segura, defensiva e responsável. A iniciativa alertou, igualmente, os restantes utilizadores da via para a necessidade de partilha segura do espaço rodoviário, atendendo à especial vulnerabilidade dos utilizadores de veículos de duas rodas a motor em caso de acidente.

Durante o período da campanha, entre 19 e 25 de maio, as forças de segurança fiscalizaram presencialmente 54 945 veículos e condutores, tendo sido registadas 23 769 infrações rodoviárias, destacando-se:

- O excesso de velocidade;
- A ausência ou incorreta utilização de capacete;
- Ultrapassagens irregulares;
- Infrações relacionadas com documentos e condições técnicas dos veículos;
- Condução sob o efeito do álcool;
- Utilização indevida do telemóvel durante a condução.

| Entidades | Território | Veículos fiscalizados (presencial e por radar) | Infrações |
|-----------|-------------------|--|-----------|
| ANSR | Continente | 3 965 735 | 6 315 |
| GNR | | 425 870 | 9 994 |
| PSP | | 45 328 | 6 789 |
| PSP | Regiões autónomas | 3 648 | 671 |
| Totais | | 4 440 581 | 23 769 |

No âmbito desta campanha, foram sensibilizados 500

condutores e passageiros de motociclos e ciclomotores, a quem foram transmitidas as seguintes mensagens:

- utilizar sempre capacete homologado e devidamente ajustado;
- adotar uma condução defensiva e adequada às condições da via;
- evitar comportamentos de risco, como excesso de velocidade e ultrapassagens perigosas;
- aumentar a visibilidade e a perceção por parte dos restantes utilizadores da estrada;
- respeitar as regras de trânsito e manter distâncias de segurança.

À semelhança de campanhas anteriores, esta ação contou com a participação dos serviços das administrações regionais dos Açores e da Madeira, complementando o trabalho de sensibilização e fiscalização desenvolvido no Continente.

Entre os dias 19 e 25 de maio de 2026, no território nacional registaram-se 2 731 acidentes, dos quais resultaram 11 vítimas mortais, 58 feridos graves e 886 feridos leves.

Deste total, no Continente, registaram-se 2 603 acidentes (95%), com nove (9) vítimas mortais (82%), 55 feridos graves (95%) e 846 feridos leves (95%).

Relativamente às Regiões Autónomas, verificaram-se 128 acidentes (5%), resultando em duas (2) vítimas mortais (18%), três (3) feridos graves (5%) e 40 feridos leves (5%).

Quanto à distribuição por entidade fiscalizadora, sob a jurisdição da GNR registaram-se 1 688 acidentes (62%), oito (8) vítimas mortais (73%), 48 feridos graves (83%) e 521 feridos leves (59%).

Já na área de atuação da PSP, verificaram-se 1 403 acidentes (28%), três (3) vítimas mortais (27%), dez (10) feridos graves (17%) e 365 feridos leves (41%).

Relativamente ao período homólogo de 2025, verificaram-se menos 108 acidentes, mais duas (2) vítimas mortais, menos um (1) ferido grave e menos 54 feridos leves.

| Leitura de 2026 face a 2025 | |
|-----------------------------|-------------|
| Vítimas Mortais | +22,2% (+2) |
| Feridos Graves | -1,7% (-1) |
| Feridos Leves | -5,7% (-54) |

Entre 1 de janeiro de 2023 e 31 de dezembro de 2025, registaram-se 34 177 acidentes com vítimas que envolveram veículos de duas rodas a motor (ciclomotores ou motociclos), dos quais resultaram 439 vítimas mortais, 3 028 feridos graves e 34 514 feridos leves. A maioria destas vítimas são condutores e passageiros de veículos de duas rodas a motor, mas também estão incluídos nestes valores outros envolvidos nestes acidentes, como peões e ocupantes de outros veículos.

A quinta das 11 campanhas previstas no Plano Nacional de Fiscalização (PNF 2026) teve divulgação nos meios de comunicação digital e integrou cinco ações presenciais de sensibilização, promovidas pela ANSR, realizadas em simultâneo com operações de fiscalização da GNR e da PSP, em locais onde se registam níveis mais elevados de sinistralidade, envolvendo veículos de duas rodas a motor.

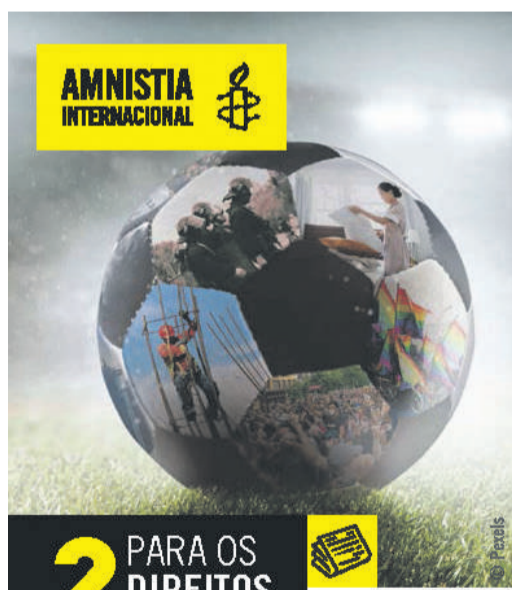
As campanhas inseridas nos Planos Nacionais de Fiscalização são promovidas, anualmente, desde 2020, pela ANSR, pela GNR e pela PSP, com temáticas definidas de acordo com as recomendações europeias. Até ao final do ano, realizar-se-ão mais seis campanhas PNF 2026, integrando ações de sensibilização e de fiscalização.

Em 2026, o PNF mantém os temas trabalhados em 2025 — velocidade, álcool, dispositivos de segurança, uso do telemóvel e veículos de duas rodas a motor — integrando também um novo eixo dedicado aos utilizadores vulneráveis.

A sinistralidade rodoviária não constitui uma fatalidade. As suas consequências mais graves podem ser evitadas através da adoção de comportamentos responsáveis e seguros por todos os utilizadores da estrada.

Barcarena, 26 de maio de 2026.

Fonte: ansr



2 PARA OS DIREITOS HUMANOS MINUTOS

1 | AMÉRICAS

A duas semanas do pontapé de saída do Mundial 2026, que se disputa nos EUA, México e Canadá, a Amnistia Internacional lançou uma petição a apelar à proteção dos protestos pacíficos; ao fim das detenções em massa e das deportações; e à proteção de todos contra a discriminação. Intitulada “Mundial 2026: Não ao medo, não à repressão, não às desculpas!”, a iniciativa procura angariar o maior número possível de assinaturas para pressionar o presidente da FIFA, Gianni Infantino, e as autoridades dos países anfitriões para que façam deste um Mundial para todos.

2 | ISRAEL

O mundo ficou chocado com o vídeo que mostra o ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben-Gvir, e militares israelitas a humilharem os ativistas da Flotilha Global Sumud no porto de Ashdod, em Israel. As imagens que mostram Ben-Gvir a provocar ativistas solidários detidos são apenas a ponta do iceberg. Embora o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu tenha condenado os vídeos e afirmado que a sua conduta “não está em conformidade com os valores e normas de Israel”, a prática e as provas revelam uma realidade diferente.

3 | EQUADOR


Graças a milhares de pessoas em todo o mundo que participaram na campanha Maratona de Cartas de 2025, foram recolhidas 492 174 assinaturas - 13 568 de Portugal - de apoio à luta das Guerreiras da Amazônia e da União dos Afetados pela Texaco. A campanha exige que as autoridades do Equador cumpram a decisão judicial do Tribunal Provincial de Sucumbíos, de 2021, e eliminem as queimas de gás que continuam a libertar gases tóxicos e a impactar severamente a saúde e o ambiente das comunidades amazónicas.

4 | MOÇAMBIQUE

A Amnistia Internacional considera “extremamente preocupante” o assassinato de Pedro João Chauque, membro do partido da oposição Aliança Nacional para um Moçambique Livre e Autónomo (Anamola), ocorrido na província de Gaza, no sudoeste de Moçambique, a 16 de maio. “As autoridades moçambicanas devem garantir investigações imediatas, exaustivas, independentes, imparciais, transparentes e eficazes dos assassinatos de Pedro João Chauque e de outras figuras da oposição”, disse Tigere Chagutah, diretor regional da Amnistia Internacional para a África Oriental e Austral.

5 | GLOBAL

As execuções em 2025 atingiram o número mais elevado registado pela Amnistia Internacional desde 1981, com 2707 pessoas executadas em 17 países, revela o mais recente relatório anual sobre a pena de morte. O aumento registado no relatório “Penas de Morte e Execuções 2025” deveu-se a uma minoria de governos determinados a governar através do medo. As autoridades iranianas, principais responsáveis por este pico, executaram, pelo menos, 2159 pessoas, enquanto a Arábia Saudita elevou o seu número de execuções para, pelo menos, 356.



♥ Junta-se a nós. Torne-se nosso apoiante WWW.AMNIPTIA.PT/APOIAR-AMNISTIA-INTERNACIONAL

SOCIEDADE



Tomada de posse dos novos Órgãos Nacionais para o triénio 2026-2029

Cerimónia decorreu a 31 de maio na Sé do Porto e contou com a presença do Cardeal D. Américo Aguiar.

O Corpo Nacional de Escutas (CNE) realizou no dia 31 de maio, pelas 16h15, na Sé do Porto, a cerimónia de tomada de posse dos seus novos órgãos nacionais para o triénio 2026-2029, eleitos no passado dia 19 de abril de 2026.

A cerimónia, marcará oficialmente o início do mandato da nova equipa nacional, liderada pelo novo Chefe Nacional, Bento Sousa Lopes, num momento de grande significado para o maior movimento juvenil de Portugal.

O programa teve início com uma Eucaristia presidida pelo Cardeal D. Américo Manuel Aguiar, seguindo-se a tomada de posse da Junta Central e do Conselho Fiscal e Jurisdicional Nacional.

O evento terminou com um momento de convívio entre dirigentes, escuteiros, familiares e convidados, promovendo o encontro e a partilha entre os diversos intervenientes da vida do movimento.

A tomada de posse dos órgãos nacionais representa um momento fundamental na vida democrática do Corpo Nacional de Escutas, reforçando o compromisso da organização com a sua missão educativa e com os valores do escutismo, ao serviço dos jovens e da sociedade.

Bento Sousa Lopes assume a Chefia Nacional do CNE

Eleito para liderar o Corpo Nacional de Escutas no triénio 2026-2029, Bento Sousa Lopes tem 44 anos, é licenciado em Direito e desenvolve a sua atividade profissional na área dos Recursos Humanos.



Natural da Região do Porto e com um percurso profundamente ligado ao escutismo, iniciou a sua caminhada no CNE em 1990, tendo passado por todas as secções do movimento: Lobito, Explorador, Pioneiro e Caminho.

Fez o seu percurso escutista nos Agrupamentos 391 – Antas e 1104 – Paranhos, assumindo ao longo dos anos diversas responsabilidades de liderança. Entre as funções desempenhadas destaca-se a de Chefe Regional do Porto, cargo a partir do qual contribuiu para o desenvolvimento e fortalecimento do escutismo na região.

A sua eleição para Chefe Nacional representa a continuidade de um percurso marcado pelo serviço, pelo compromisso educativo e pela dedicação ao projeto escutista.

Corpo Nacional de Escutas

O Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português é a maior organização juvenil de Portugal, reunindo milhares de crianças, jovens e adultos voluntários em todo o território nacional. Através do método escutista, promove a educação integral dos jovens, incentivando valores como a cidadania, a responsabilidade, a solidariedade e o serviço à comunidade.

Fonte: Escutismo

Saúde

Um marco que aumenta as possibilidades de alcançar melhores resultados auditivos nos pacientes

A última tecnologia de máxima precisão para cirurgia do ouvido já chegou a Portugal

• A MED-EL revoluciona a cirurgia otológica com as novas tecnologias OTOARM e OTODRIVE, que oferecem aos cirurgiões maior precisão e controlo durante as intervenções ao ouvido.

• As intervenções pioneiras em Portugal estiveram a cargo de Herédio Sousa, cirurgião de referência e diretor do Serviço de Otorrinolaringologia da Unidade Local de Saúde de São José (Lisboa), que realizou quatro procedimentos com esta tecnologia de vanguarda: duas cirurgias no dia 21 de maio, no Hospital Dona Estefânia, e duas cirurgias adicionais no dia 22 e 23 de maio, no Hospital de São José.



pela primeira vez em Portugal, foi realizada uma inserção de implante coclear assistida por braço robótico, com recurso às ferramentas cirúrgicas de elevada precisão OTOARM e OTODRIVE, desenvolvidas pela MED-EL, empresa líder em soluções de implantes auditivos.

O procedimento, considerado um marco na cirurgia otológica nacional, foi realizado pela equipa de Otorrinolaringologia da Unidade Local de Saúde de São José, em Lisboa, e representa um avanço significativo na procura de melhores resultados auditivos para os doentes. A utilização destes sistemas inovadores permite aumentar a precisão, a estabilidade e o controlo durante a intervenção cirúrgica, contribuindo para procedimentos complexos mais seguros e eficientes. Ao mesmo tempo, ajuda a reduzir a exigência física sobre o cirurgião, sem substituir o seu critério clínico, experiência e destreza manual, que continuam a ser determinantes na cirurgia otológica.

Na colocação subcutânea de um implante auditivo, a inserção do eletrodo representa uma das fases mais exigentes do procedimento cirúrgico. A tecnologia desenvolvida pela MED-EL permite realizar esta etapa com uma velocidade mínima de 0,1 milímetros por segundo, mantendo uma pressão reduzida e uniforme e eliminando movimentos indesejados.

“Este procedimento exige uma precisão extraordinária: um avanço lento, constante e controlado, que proteja as delicadas estruturas internas

da cóclea de variações tão mínimas como o batimento cardíaco do cirurgião. Apesar da elevada qualificação dos profissionais, o fator humano tem limitações naturais quando se trata de manter velocidades de inserção tão minuciosas e constantes durante vários minutos. Foi precisamente para apoiar os cirurgiões na superação dessas limitações que a nossa tecnologia foi concebida, permitindo realizar cada implante com a máxima precisão e segurança”, afirma Julio Rodrigo Dacosta, diretor-geral da MED-EL para Espanha e Portugal.

Estas capacidades de inserção ultras suaves e de extrema precisão melhoram significativamente a preservação das estruturas mais delicadas da cóclea, algo essencial quando o objetivo é conservar ao máximo os resíduos auditivos do doente. Desta forma, aumentam as probabilidades de preservar estruturas do ouvido interno, o que pode favorecer uma recuperação mais rápida e a manutenção parcial da audição residual do doente.

Graças à estabilização milimétrica proporcionada pelo OTOARM e ao micromovimento guiado do OTODRIVE, os profissionais de saúde conseguem abordar até os procedimentos mais complexos com maior confiança, controlo e precisão. A assistência robótica permite uma inserção mais suave do que as técnicas manuais tradicionais e contribui para reduzir significativamente o trauma cirúrgico.

Esta inovação assume particular relevância para doentes que ainda preservam audição

nas frequências graves, mas que não obtêm discriminação auditiva suficiente com um aparelho auditivo convencional. Nestes casos, a possibilidade de combinar estimulação elétrica e acústica, preservando a audição residual, abre novas perspetivas para uma experiência auditiva mais completa, natural e personalizada.

“Este avanço confirma o compromisso da MED-EL com a qualidade de vida das pessoas com perda auditiva. Para além do desenvolvimento de implantes auditivos, área em que somos líderes em inovação, apostamos também no desenvolvimento de tecnologias de alta precisão que ajudam a melhorar a segurança cirúrgica em otologia e os resultados auditivos de cada doente”, sublinha Julio Rodrigo.

Especificações de cada tecnologia

OTOARM: estabilidade cirúrgica com liberdade de movimento

Com um design ergonómico e uma capacidade de ajuste precisa, o OTOARM é um sistema concebido para tornar a utilização dos instrumentos cirúrgicos mais simples, estável e precisa. Entre as suas características destacam-se:

- Maior estabilidade e máxima precisão: por se tratar de um sistema robótico, elimina o tremor manual durante a utilização dos instrumentos cirúrgicos. Permite um posicionamento exato dos instrumentos e a realização de ajustes precisos apenas com uma mão.
- Design compacto e prático:

é leve, pode ser carregado por USB-C e pode ser integrado sem interferências em qualquer ambiente cirúrgico.

- Campo visual desimpedido: a sua estrutura foi concebida para manter livre o campo cirúrgico.

- Controlo intuitivo do posicionamento: o sistema pode ser movido e fixado facilmente, oferecendo múltiplos graus de liberdade para adaptar a posição a cada fase do procedimento.

- Integração simples no bloco operatório: o seu design compacto e adaptável permite uma instalação rápida na mesa cirúrgica, sem alterar o fluxo de trabalho no campo operatório.

OTODRIVE: controlo robótico ao serviço da cirurgia otológica

Melhora o controlo do movimento dos instrumentos durante a cirurgia, proporcionando maior uniformidade nos procedimentos mais delicados. Entre as suas principais características destacam-se:

- Movimento linear preciso: deslocação controlada para a frente e para trás com total fluidez.
- Modular e eficiente: é fácil de integrar, carrega através de USB-C e adapta-se ao fluxo de trabalho habitual do bloco operatório.
- Operação mãos-livres: o pedal incorporado permite ao cirurgião manter o foco visual e manual no campo cirúrgico.

Para mais informações sobre OTOARM e OTODRIVE visite:

<https://www.medel.pro/products/surgical-systems>

Fonte: Comunicado de Imprensa

DIGA DE SUA JUSTIÇA

Este mundo louco!

Pelo que me apercebo do que se passa à minha volta, creio que o mundo está a ser dirigido por loucos e incompetentes, que não olham a meios para atingir os seus fins egoístas, que, em vez de se preocuparem com o bem estar das pessoas, proporcionando melhorar as suas vidas na habitação, na alimentação, na cultura, no ensino e no conhecimento, optam pela destruição, causando a morte e lesões físicas irreversíveis a homens, mulheres e crianças, deixando-

os sem futuro. Será importante que nos apercebamos disto, tomemos consciência e agirmos com vista a denunciarmos as loucuras destes indivíduos.

Dinis Evangelista – Monte Abraão/Sintra

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer “Diga de Sua Justiça” sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

Mas que palavrão a recobrir a realidade: redução é roubo na quantidade...

“O pão mantém o preço, mas a quantidade diminuiu. E disso só me apercebi porque congele sempre uma parte, o que me permitiu comparar o antes e o depois.

Como o comércio é livre, isto é permitido? Ou haverá algo que se possa fazer para contrariar essa tendência?

Mantendo-se o preço, parece que não houve aumento. Mas houve porque teremos de pagar dois para ter o equivalente a um com o mesmo tamanho ou peso.

Isto está a acontecer com outros produtos. O que fazer para contrariar esta prática que muito prejudica as bolsas dos consumidores, sobretudo as menos recheadas?”

Ante a questão que ora se nos suscita, as considerações que seguem e as soluções na perspectiva do direito posto:

1. Redução é o processo mediante o qual os produtos diminuem de tamanho ou quantidade, enquanto o preço se mantém inalterado ou sofre até um qualquer acréscimo em detrimento do consumidor.

2. Tal efeito é consequência do aumento do nível geral dos preços dos bens, manifestado por unidade de peso ou volume, causado por inúmeros factores, em particular o da perda do poder aquisitivo da moeda e a queda do poder de compra dos consumidores e/ou do aumento do custo das matérias-primas, cuja resposta da oferta é a redução do peso ou tamanho dos bens oferecidos no mercado.

3. A expressão resulta de uma tradução literal do termo ‘shrinkflation’, um neologismo inglês, cunhado por Pippa Malmgren e Brian Domitrovic, na obra editada em 2009 “Econoclasts: The Rebels Who Sparked the Supply-Side Revolution and Restored American Prosperity” (lit. Econoclastas = Os Rebeldes que despoletaram a revolução da Oferta e Restauraram a Prosperidade Americana), que resulta da aglutinação de «shrink» ‘reduzir, encolher’ e «(in)flation» ‘(in)flação’.

4. Há países, como a Alemanha e o Brasil, que legislaram de molde a obviar as nefastas consequências de tais práticas, ao invés do que sucede, ao que parece, entre nós.

5. No Brasil, o fenómeno assume proporções assaz desviantes: o Ministro da Justiça e da Segurança Pública, que detém as rédeas da política de consumidores, fez baixar em 2021 uma provisão legislativa – a Portaria n.º 392/2021, de 29 de Setembro - que “dispõe sobre a obrigatoriedade da informação ao consumidor em relação à ocorrência de alteração quantitativa de produto embalado posto à venda.”

6. Ainda recentemente (a 13 de Maio p.º p.º),

um tribunal alemão condenou a Mondelez Internacional, multinacional norte-americana que produz, entre outros, os chocolates “MILKA”, por haver diminuído as barras de 100 gr para 90 gr sem qualquer advertência, mantendo a aparência da embalagem e demais características com o fito de fraudar os consumidores.

7. Entre nós, à falta de melhor, poderemos incluir a factualidade na moldura do crime de fraude sobre mercadorias, a saber:

“Quem, com intenção de enganar outrem nas relações negociais, fabricar, transformar,... tiver em depósito ou em exposição para venda, vender ou puser em circulação por qualquer outro modo mercadorias:

...

b) De natureza diferente ou de qualidade e quantidade inferiores às que afirmar possuírem ou aparentarem, será punido com prisão até 1 ano e multa até 100 dias, salvo se o facto estiver previsto em tipo legal de crime que comine para mais grave.” (DL 28/84: n.º 1 do art.º 23)

8. Ponto é saber se não caberá na hipótese do crime de especulação, que é de todo mais gravosa:

“Será punido com prisão de 6 meses a 3 anos e multa não inferior a 100 dias quem:

...

d) Vender bens que, por unidade, devem ter certo peso ou medida, quando os mesmos sejam inferiores a esse peso ou medida, ou contidos em embalagens ou recipientes cujas quantidades forem inferiores às nestes mencionadas. (DL 28/84: n.º 1 do art.º 35).

9. Participação ao Ministério Público ou à ASAE, órgão de polícia criminal.

EM CONCLUSÃO:

a. A redução é um fenómeno que tende a insinuar-se no mercado em períodos inflacionistas com gravame para os consumidores.

b. Se as modificações de tamanho, peso ou volume se fizerem de modo transparente, o processo parece não suscitar desconformidades.

c. Se se pretender manter a aparência, como se nada se tivesse alterado, eis-nos, à luz do ordenamento em vigor, no limite, perante um crime de especulação com uma moldura de prisão de seis meses a três anos e de multa não inferior a 100 dias (DL 28/84: al. d) do n.º 1 do art.º 35).

d. Participação ao M.P. ou à ASAE, órgão de polícia criminal.

Tal é, salvo melhor juízo, o nosso parecer.

Mário Frota
presidente emérito do **apDC – DIREITO DO CONSUMO** - Portugal

Há reconhecimento. Há passividade.

A última Assembleia Municipal mostrou que há mérito a reconhecer em Sintra. Mas entre a cultura que projeta o território, a descentralização e uma possível incineradora, a passividade dos grupos municipais torna-se inquietante.

Quando penso na última Assembleia Municipal, que decorreu na última terça-feira de Maio e que pode ser revista no YouTube, o momento que me surge de imediato na memória é a intervenção da senhora munícipe Lucília, pela razão que a própria invocou: “Eu venho cá agradecer, que coisa esquisita”. O agradecimento prendia-se com o apoio da Câmara Municipal ao Festival Corpo, o Festival Internacional de Dança de entrada livre de Portugal, que foi capa deste jornal na edição de 1 de maio. O festival é organizado pela Companhia Ai!aDança, que tem uma Academia de Dança com atividade por todo o Município. Um agradecimento justo, no sítio devido. A estranheza daquele agradecimento tem explicação: enquanto munícipes, vamos à Assembleia Municipal sobretudo apresentar problemas que exigem atenção dos eleitos locais, não apenas do Presidente da Câmara, e menos vezes reconhecer soluções encontradas ou apoios concedidos pelo Município. Gostei.

Já agora, se ainda não conhece o Festival Corpo, pode rever no YouTube e tentar contar os mais de 6000 bailarinos que passaram pelo palco da Quinta da Ribafria. É um esforço magnífico. E, neste mês de junho, quando a Assembleia Municipal se pronunciar sobre a atividade municipal dos meses de abril e maio, seria importante que os eleitos à Assembleia reconhecessem a relevância do Festival para o nosso Município e a forma como a Câmara se mostrou atenta e disponível para apoiar iniciativas que, como o próprio Presidente reconheceu, projetam Sintra para fora de portas. O streaming chegou a 68 países, juntando cinco continentes.

Dizia também a munícipe que, em termos geopolíticos, hoje não é possível juntar todos estes continentes. E talvez isso nos diga qualquer coisa sobre o papel da cultura enquanto forma de aproximação entre povos. A cultura também é projeção, influência e economia. A Coreia do Sul percebeu-o com o k-pop; a Índia, com a sua herança ligada ao ioga; os Estados Unidos, com a música, o cinema e a capacidade quase hegemónica de definir o que se ouve, o que se vê e quem sobe aos grandes palcos. Apoiar iniciativas desta natureza não é apenas financiar cultura: é afirmar identidade, território e futuro.

Voltando ao nosso Município, nesta sessão o Presidente da Câmara falou para Sintra. Isto é: prestou esclarecimentos à Assembleia Municipal, tanto aos munícipes como aos grupos municipais. Aos munícipes respondeu sobre os totens publicitários, aprovados em 2023; sobre o lançamento do concurso para a rede de carregamento de viaturas elétricas; sobre o acompanhamento da situação habitacional trazida à Assembleia pela munícipe Susana, que ali interveio já pela 15.ª vez; sobre a circulação no centro histórico, e ainda, sobre as árvores. Com tantos temas elencados, fica evidente que nós, enquanto munícipes, estamos motivados para participar no palco onde as decisões sobre o nosso território são tomadas, fiscalizadas e, em certas situações, aprimoradas.

Também da intervenção do Presidente da Câmara fica evidente um claro esforço de dignificar todo o território através da descentralização de atividades por várias Freguesias. O Dia do Município terá a sua sessão solene na Freguesia do Cacém e São Marcos, o Dia da Juventude será na Freguesia de Casal de Cambra, as Marchas Populares, para além da Volta do Duche, chegarão à Freguesia de Aqualva; e vale a pena lembrar que o 25 de Abril foi assinalado em Massamá. E isto não é irrelevante. Ainda recentemente, numa newsletter do Público, Ana Sá Lopes escrevia sobre Passos Coelho e a sua “moderação de hábitos”, referindo que vivia em Massamá, “um lugar no concelho de Sintra, obviamente um subúrbio de Lisboa que não se assemelha a Cascais”. A frase é reveladora. Há territórios que continuam a ser apresentados por comparação, quase por defeito, como se precisassem sempre de ser medidos contra outros lugares mais prestigiados. Por isso, quando o Município leva sessões solenes, celebrações públicas e eventos culturais para fora dos centros habituais, não está apenas a mudar o local das cerimónias: está a disputar a forma como o território é visto.

E aguarde, porque, se a sua Freguesia ainda não está no programa das festas, esse tempo chegará em breve. Mais do que este trajeto indicar isso mesmo, o Presidente disse que a descentralização deste tipo de eventos acabará por tocar todas as freguesias. Se bem que, na primeira reunião da Assembleia Municipal, o Presidente da Câmara também anunciou a intenção de descentralizar as reuniões da Câmara e parece-me que as raízes do Palácio Valenças estão mais profundas do que as árvores da Volta do Duche.

E lá está: a intervenção da Câmara Municipal é da maior importância para o cabal esclarecimento de todos os participantes na Assembleia Municipal. Aliás, tem sido pela própria iniciativa do Presidente da Câmara que se começa a falar de soluções para quando o aterro em Mafra chegar ao limite da sua capacidade. De acordo com o próprio, a solução poderá passar por uma incineradora, um assunto que parece ainda não ter despertado interesse por parte dos grupos municipais desde Dezembro, altura em que o Presidente teve a coragem de começar a falar do tema do aterro. Muito curioso. Porque quando um Presidente da Câmara começa a falar de uma possível incineradora, talvez fosse de esperar que a Assembleia Municipal saísse da posição de espectadora. Há reconhecimento que merece ser feito. Mas há perguntas que não podem ficar por fazer.

Daniel Souza

SOCIEDADE

AGROARUIL volta a celebrar a agricultura e a tradição Sintrense



foto: agroaruil

Está a chegar mais uma edição da AGROARUIL, a feira agrícola da região salaio de Sintra, que volta a reunir profissionais. De 19 a 21 de junho, no Campo da Bola, em Aruil.

A edição de 2026 apresenta uma programação dedicada ao mundo rural, à agricultura e às tradições locais, num encontro que promete celebrar a identidade e os sabores da região. Mais do que um certame agrícola, a AGROARUIL afirma-se como um espaço de convívio e descoberta, reunindo expositores de agricultura, horticultura, artesanato, maquinaria e cultura popular. Ao longo dos três dias, os visitantes poderão contactar de perto com produtores locais e conhecer produtos ligados à tradição salaio.

A gastronomia volta a ocupar um lugar de destaque, com propostas que vão dos doces regionais, ao pão rústico, doces regionais e refeições preparadas no momento. Entre sabores tradicionais e produtos frescos da terra, a feira convida o público a viver uma experiência genuína, marcada pela proximidade, autenticidade e valorização do mundo rural.

O programa integra recreações agrícolas, atividades de campo e demonstrações com maquinaria antiga, proporcionando uma experiência imersiva no quotidiano rural. A par destas iniciativas, realizam-se showcookings com chefs convidados, workshops, palestras e uma mesa-redonda dedicada à agricultura regenerativa.

A música e a animação marcam presença com atuações de grupos locais, ranchos folclóricos e concertos no palco principal. Na sexta-feira, 19 de junho, sobe ao palco Marco Campaniça, antecedendo um fim de semana marcado pela celebração da cultura salaio e das tradições agrícolas.

No sábado, 20 de junho, atua o grupo D.A.M.A., com entrada livre, limitada a cinco mil pessoas mediante levantamento prévio de pulseiras de acesso.

A AGROARUIL é organizada pela Sociedade Recreativa e Desportiva de Aruil, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, da Junta de Freguesia de Almargem do Bispo e dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) de Sintra.

Fonte: CMS

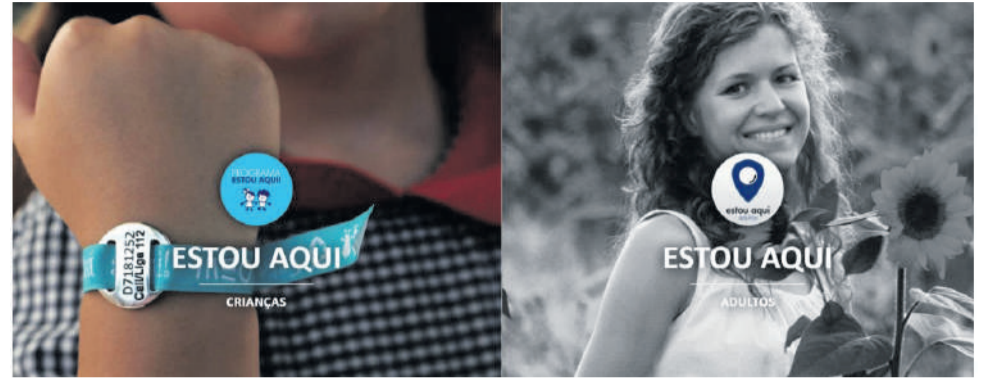
Divisão Policial de Sintra informa programa da PSP “Estou Aqui”

Criado em 2012, este Programa pioneiro e gratuito é uma das iniciativas de maior impacto nacional na área da segurança infantil, facilitando a rápida identificação e reencontro de crianças que se perdem temporariamente dos seus familiares, direcionado para as crianças dos 2 aos 15 anos.

Neste sentido, foi criada a Pulseira “Estou Aqui”, desenvolvida com elevados padrões de qualidade para permitir que seja utilizada nas mais variadas condições e o tecido utilizado está preparado para aguentar até 12 meses sem perder a qualidade.

Esta Pulseira identificadora (totalmente grátis), possui um código alfanumérico que permite identificar facilmente uma criança perdida e agilizar o reencontro com os pais.

Na prática, sempre que uma criança se encontrar perdida,



bastará alguém ligar para a linha de emergência 112 ou para uma Esquadra da PSP, fornecer o código alfanumérico gravado na pulseira e de imediato será acionado um carro-patrulha e a família

contactada.

O pedido da Pulseira pressupõe o preenchimento pelos pais de um conjunto de informações relevantes: dados pessoais, dados para contacto imediato etc...

Estes dados são confidenciais e destinam-se exclusivamente a serem utilizados pela Polícia de Segurança Pública sempre que uma criança se encontrar perdida e seja necessário alertar os pais. É possível realizar um pedido de pulseira NOMINAL (por parte dos pais) ou em GRUPO

(por parte das Escolas, Infantários...).

As pulseiras são válidas até 31 de dezembro de cada ano, podem ser solicitadas *online* e levantadas numa Esquadra da Divisão Policial de Sintra (ou qualquer outra). Também já existe o Programa “Estou Aqui – Adultos”, para garantir a segurança de adultos que, pelas mais variadas razões, possam sofrer alguma desorientação na via pública. Qualquer dúvida dirija-se a uma Esquadra da PSP.

Site: estouaqui.mai.gov.pt



Sintra Inclui distinguido com Prémio DECO

Sintra foi distinguida na 3.ª edição dos Prémios DECO | Municípios com o projeto Sintra Inclui, uma iniciativa que promove a inclusão e reforça a qualidade de vida dos jovens e famílias.

A cerimónia de entrega de prémios decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, reunindo representantes de diversas autarquias de todo o país. A representar Sintra esteve Andreia Bernardo, vice-presidente da autarquia Sintrense, que recebeu o galardão. Promovidos pela DECO -



Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, os Prémios DECO | Municípios visam reconhecer iniciativas, programas e estratégias locais que contribuam para comunidades mais informadas, protegidas e sustentá-

veis, valorizando o impacto real das políticas públicas na vida dos cidadãos. A avaliação dos projetos a concurso teve por base critérios como a relevância para a comunidade, o impacto na qualidade de vida, o grau de inovação e

a capacidade de inspirar outras autarquias.

O projeto Sintra Inclui destacou-se entre os participantes, evidenciando o compromisso do Município com políticas de inclusão, diversidade e coesão social.

Esta distinção reforça o trabalho desenvolvido pelo Município de Sintra na implementação de iniciativas com impacto direto no bem-estar da população e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Fonte: CMS



Feira das Colectividades marca agenda em Algueirão-Mem Martins

Ventura Saraiva

A Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins promoveu pela primeira vez no formato de fim-de-semana, a Feira das Colectividades, e que decorreu nos dias 30 e 31 de Maio, na Bacia de Retenção de Água, na Avenida Orlando Raposo, em Algueirão.

A iniciativa, organizada em parceria com o movimento associativo local, pretendeu celebrar o dinamismo e a riqueza das colectividades da freguesia, proporcionando dois dias dedicados à partilha, convívio e valorização do trabalho desenvolvido pelas associações locais, com demonstrações desportivas, actuações musicais, dança, artesanato, animação e actividades para toda a família, bem como das tradicionais tasquinhas de comes e bebes, destacan-

do-se a doçaria regional. O dia de sábado (30), começou com Sorinji Kempo (arte marcial japonesa), e terminou em apoteose com a fadista Jaqueline Carvalho, uma voz conhecida do público sintrense, e que passou pelo programa Got Talent Portugal. A manhã de domingo (31), começou animada com uma aula de Zumba, promovendo a energia a todos que compareceram para melhorar o seu humor, e condição física através da música e movimento.

O programa da tarde teve várias propostas de entretenimento, e de actividade Cultural. Começou com Ballet Nível I, do Mem Martins Sport Clube, passou pela exibição da Contemporânea, e Sevilhanas – ACD Arte em Movimento. O Grupo Coral Allegro fechou as actuações em palco que recomeçaram pelas 21h00, com DJ Jorge Morais, aquecendo o ambiente para o Concerto da cantora Rebeca que levou uma enchente ao parque da Bacia de Retenção Na actividade física, de relevar a grande participação da



Certame levou à Bacia de Retenção várias associações da freguesia

fotos: ventura saraiva

população Sénior no programa “Sintra Desporto Sénior”, coordenado pela Técnica do Desporto da autarquia Ana Paula Arruda. Seria um dos

grandes momentos da Feira das Colectividades, pela dinâmica, harmonia de movimento, e coordenação motora.

Também a Protecção Civil de Sintra marcou presença, informando sobre questões colocadas pelos visitantes, assim como os Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, na partilha de conhecimentos em primeiros socorros, e interagindo com as crianças que puderam participar na “mangueirada” e na visita às viaturas. No balanço do evento, Palmira de Sousa, Vogal do Executivo da Junta de Freguesia, mostrou-se satisfeita com o sucesso, num local que reúne condições para uma agenda regular de actividades culturais, desportivas e recreativas da freguesia e do concelho.



Danças Sevilhanas em palco



Bombeiros de Algueirão-Mem Martins numa interacção com os jovens

ANSR, GNR e PSP lançam campanha de segurança rodoviária “VIAJE SEM PRESSA” dedicada à velocidade

A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), a Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Polícia de Segurança Pública (PSP) promovem, entre os dias 2 e 8 de junho de 2026, a sexta de onze campanhas previstas no Plano Nacional de Fiscalização (PNF) de 2026, dedicada à velocidade. À semelhança das restantes campanhas do PNF 2026, esta ação integra duas componentes:

- **Ações de sensibilização**, asseguradas pela ANSR;
- **Operações de fiscalização**, pela GNR e pela PSP, direcionadas para comportamentos de risco relacionados com a velocidade.

Sob o lema “Viaje sem Pressa”, esta campanha pretende alertar os condutores para os riscos da velocidade excessiva ou inadequada às condições da via, uma das principais causas da sinistralidade

rodoviária grave. As ações de sensibilização da ANSR decorrem em simultâneo e em coordenação com operações de fiscalização realizadas pela GNR e pela PSP, incidindo em vias e locais onde se registam níveis mais elevados de sinistralidade rodoviária associados à velocidade.

O que está em causa?
A velocidade excessiva ou inadequada às condições da via reduz a capacidade de reação do condutor, aumenta distâncias de travagem e agrava significativamente as consequências dos acidentes rodoviários. Entre 1 de janeiro de 2022 e 31 de dezembro de 2024, a velocidade excessiva para as condições existentes esteve diretamente associada a:

- 6 824 acidentes com vítimas;
- 177 vítimas mortais;
- 588 feridos graves;
- 8 396 feridos leves.

O excesso de velocidade continua a representar a principal tipologia de infração rodoviária em Portugal Continental, correspondendo a mais de 60% do total das infrações registadas em 2025. O PNF 2026 identifica diversos locais prioritários para fiscalização da velocidade, definidos com base em critérios técnicos relacionados com a frequência de infrações e o risco acrescido de acidente.

Comportamentos de risco por velocidade excessiva
A campanha alerta especialmente para comportamentos que aumentam significativamente o risco de acidente grave:

- Condução acima dos limites legais de velocidade;
- Velocidade excessiva para as condições meteorológicas ou do estado da via;
- Redução das distâncias de segurança;

• Manobras bruscas associadas a velocidade inadequada;

A ANSR, a GNR e a PSP recordam que conduzir a velocidade adequada salva vidas e contribui para uma circulação mais segura para todos os utilizadores da estrada. O PNF é desenvolvido anualmente pela ANSR, em articulação com a GNR e a PSP, com base nas recomendações europeias e no quadro estratégico Visão Zero 2030, que tem como objetivo a eliminação de vítimas mortais e de feridos graves nas estradas portuguesas até 2030. A sinistralidade rodoviária não constitui uma fatalidade. As suas consequências mais graves podem ser evitadas através da adoção de comportamentos seguros e responsáveis por todos os utilizadores da estrada.

Fonte: ANSR

Algueirão-Mem Martins / 6 junho Festa Dia da Criança



A Festa do Dia da Criança, terá lugar no próximo dia 6 de junho, entre as 10h00 e as 20h00, na Bacia de Retenção de Água, em Algueirão. Este será um dia inteiramente dedicado às crianças e famílias da freguesia, com um programa diversificado e repleto de animação. Ao longo do dia, os visitantes poderão usufruir de diversas atividades, incluindo insufláveis, slide, tenda das artes, animação musical, atividades lúdicas e desportivas, bem como uma zona de comes e bebes. A iniciativa – com entrada gratuita – pretende proporcionar momentos de diversão, convívio e partilha, promovendo o espírito comunitário e oferecendo aos mais novos uma celebração especial do Dia da Criança.

SOCIEDADE

União Recreativa e Desportiva de Fontanelas e Gouveia

Exposição de Hugo Vitorino “Da Terra para a Terra”

Exposição de arquitetura de Hugo Vitorino que decorrerá entre os dias 6 de junho e 15 de agosto, em Fontanelas.

Esta exposição apresenta um projeto desenvolvido no âmbito do seu projeto final de estudos em arquitetura, realizado em Paris, em junho de 2025, após seis anos de formação académica, incluindo um ano de intercâmbio na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

O projeto centra-se na requalificação da Sociedade e do recinto da União Recreativa e Desportiva de Fontanelas e Gouveia, propondo um programa diversificado que inclui igualmente a criação de um lar para idosos no mesmo espaço. Mais do que uma proposta arquite-



Proposta – maquete

tónica, trata-se de uma reflexão sobre a relação entre as pessoas e o território, procurando reconciliar a comunidade com a sua paisagem, a sua memória e o seu património.

Ao longo de um extenso trabalho de investigação territorial, histórica e cultural, procurou desenvolver uma leitura coerente do lugar, valorizando tanto o património material como imaterial,

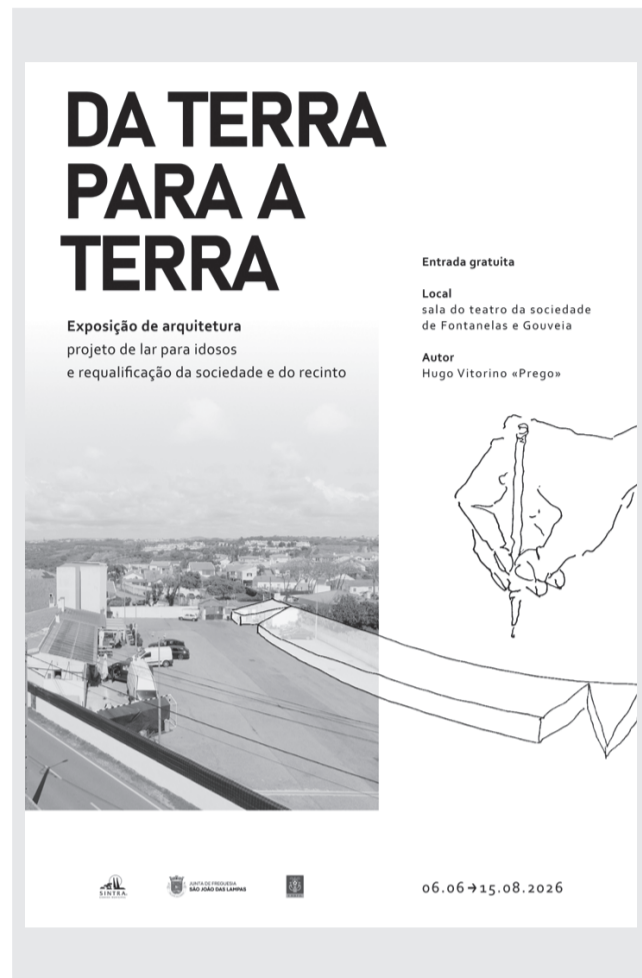
assim como a importância da água enquanto elemento estruturante da identidade local. Parte desse trabalho de pesquisa será também apresentada ao público durante a exposição.

A sua ligação familiar e afetiva ao território foi determinante para o desenvolvimento deste projeto, que representa não apenas um trabalho académico, mas também um gesto de reconhecimento e

valorização das suas origens. A proposta de realização desta exposição em Fontanelas foi muito bem acolhida pelos membros da União Recreativa e Desportiva de Fontanelas e Gouveia, o que muito o honra.

Início da exposição: 6 de junho, às 10h30

Inauguração oficial: 12 de junho, às 19h00



Parte da proposta que poderá observar na exposição patente de 6 de junho e 15 de agosto em Fontanelas aqui apresentada

Caracterização e valorização do património rural

Fontanelas é uma aldeia com cerca de 2000 habitantes situada no Parque Natural de Sintra-Cascais. O seu nome faz referência às fontes ou às fontanelas, parte mole do crânio dos bebés, aqui numa alusão às terras moles por estarem encharcadas de água.

Muitos topónimos fazem, aliás, referência ao seu solo. A aldeia desenvolveu-se em torno de poços comunitários, dos quais os mais antigos remontam à presença moura na Península Ibérica. Foi em redor destes poços comunitários que surgiram os primeiros povoados e as primeiras habitações. Até finais do século XIX três tipologias dominavam a paisagem edificada: a casa torreada, a casa de um piso e a casa de dois pisos. Nos anos 50, surgiu uma tipologia nova conhecida como “casa de cinquenta contos”. Posteriormente, o regresso de alguns emigrantes, trazendo novas referências construtivas, transformou profundamente o património edificado. Mais tarde, a aldeia assistiu à edificação de casas neo-regionalistas e, mais recentemente de casas de “arquitectos”. Tudo isto contribuiu para uma complexificação da linguagem arquitectónica. Além disso, a proximidade com Lisboa e o desenvolvimento das redes de transportes favoreceram também a construção de várias residências secundárias. A impermeabilização sistemática dos solos associada a este desenvolvimento tornou a apropriação do espaço público cada vez

menos evidente.

O trabalho realizado analisa mais profundamente algumas das questões anteriormente mencionadas, nomeadamente a história, a agricultura, a geologia e o património edificado, que formam um painel completo do ecossistema que constituía a aldeia de Fontanelas e da relação secular dos seus habitantes com o território.

Este trabalho traduz-se num conjunto de documentos gráficos, mas também num livreto completo, detalhado e rigoroso. O livreto refere-se também ao património cultural, marcado pela vida associativa da aldeia com a Sociedade e uma actividade fortemente ligada ao teatro. Esta associação constitui um pólo de dinamismo fundamental em Fontanelas.

O edifício da Sociedade situa-se numa sequência urbana forte, entre o poço do Largo Virgílio Ferreira e o lavadouro dos Lamaceiros – último lavadouro ainda visível, um pequeno edifício construído no período do Estado Novo. O edifício da Sociedade ilustra um programa interessante, composto por uma sala de teatro, um bar, um restaurante, uma sala de jogos, uma cozinha colectiva e também uma sala de reuniões. Grande parte do terreno foi recentemente impermeabilizado e transformado num parque de estacionamento.

Além disso, há alguns anos foi feito um pedido para que Fontanelas se tornasse a sede de uma nova freguesia, com o objectivo de aí



instalar um lar para idosos.

Assim, o projeto teórico realizado constitui uma requalificação do espaço atualmente ocupado pelo parque de estacionamento, uma reorganização interna do edifício da Sociedade, mantendo toda a estrutura existente, e, por fim, a construção de habitações para idosos autónomos, bem como de um espaço de armazenamento, um centro de saúde e uma lavandaria.

A requalificação do espaço público, que passaria a ser inteiramente reservado aos peões, permitiria definir um novo espaço exterior apropriável pelos habitantes da aldeia, favorecendo as interações e, portanto, a

transmissão de uma memória à imagem do ciclo da água elemento fundamental na história do desenvolvimento da aldeia. Além disso, esta requalificação permitiria valorizar a forte sequência entre o poço do largo Virgílio Ferreira e o lavadouro dos Lamaceiros. Acrescente-se ainda que é sob o terreno da Sociedade que nasce a nascente que alimenta o lavadouro com água

O novo edifício surge, por sua vez, como uma oportunidade para reinterpretar modos construtivos ou linguagens antigas num tempo actual, respondendo assim a novos usos.

Taça Associação de Futebol de Lisboa – Final na Malveira

Real SC falha “dobradinha” ao perder com o CF Benfica

Ventura Saraiva

O Estádio das Seixas, em Malveira, concelho de Mafra, acolheu no domingo, 31 de Maio, o jogo da final da “Taça AFL” 2025/26 entre o Real SC e o Clube de Futebol Benfica. O troféu viajou para Santa Cruz de Benfica para a vitrina do popular “fófo” ao derrotar a equipa da Linha de Sintra por 1-0.

Com transmissão em directo, via TV, no Canal 11 da FPF, ainda assim o Estádio das Seixas, do Atlético Clube da Malveira registou uma boa moldura humana, com a claqué da equipa lisboeta a fazer a diferença no apoio aos seus jogadores. Com alguma dose de favoritismo, até por se tratar de um projecto profissional, o Real SC entrou a pressionar no plano ofensivo, embora sem oportunidades flagrantes para golo. O relógio marcava 15 minutos e numa acção atacante, o Futebol Benfica numa sequência de remates na grande área acabou por ser feliz e Ricardo Feveteiro a acabaria por inaugurar o marcador, para desespero do guarda-redes Paulo Cassopo que havia defendido dois remates mas seria traído à terceira vez.

Apesar do jogo estar na fase inicial, a festa foi enorme, desde o relvado para as bancadas, como prenúncio de uma vitória que acabaria por acontecer. Todavia, poucos minutos decorridos, a equipa de Massamá/Monte Abraão em-

pata por Paulo Tavares, com o golo a ser anulado por posição irregular do ex-Atlético da Malveira em 2024-25.

No reatamento, Rafael Serrador, técnico do Real quis dar mais força ao colectivo e trocou o defesa central, Martim Monteiro, pelo médio ofensivo Afonso Fernandes. E voltou a chegar ao golo, e de novo por Paulo Tavares, à passagem do minuto 62', mas novamente anulado por posição irregular do jogador cabo-verdiano.

Até final, o jogo teve momentos de bom futebol, e outras vezes nem tanto, dado que o coração começou a funcionar mais que a cabeça. Algumas cartolinas amarelas para reprimir acções mais intempestivas, e as várias substituições a quebrar o ritmo das duas equipas.

Catarina Campos, uma árbitra já internacional e de reconhecida competência deu mais 7 minutos de descontos que acabaram em 9, num misto de festa e angústia, até soar o apito final. Nesse momento foi a festa de uns e o desânimo de outros, com o Real SC a não conseguir a “dobra-



Clube Futebol Benfica vencedor da Taça AFL 2025-26

fotos (créditos afl)

dinha” da temporada depois do título de campeão da 1.ª Divisão da AFL, 2025-26.

Nota de destaque para enorme exibição na baliza do guarda-redes Diogo Melo, recrutado à UD Alta de Lisboa em 2023-24. Acabaria eleito “Melhor Jogador” e recebeu o prémio através de João Vieira Pinto, em representação da Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

No camarote principal, destaque para as presenças de Hugo Moreira Luís, presidente da Câmara Municipal de Mafra, e Vítor Filipe, líder directivo da Associação de Futebol de Lisboa

Ficha do jogo:

Estádio das Seixas-Malveira
Árbitra: Catarina Campos, auxiliada por Vanessa Gomes, Inês Pina, e Maria Inês An-

drada (4.ª árbitra).

Ao intervalo: 1-0. Final: 1-0.

Marcador: Ricardo Feveteiro

CF Benfica: Diogo Melo; Leandro Bral (Guilherme Chóças, 60'), Guilherme Trindade, Gonçalo Vieira, e António Duarte (“Drula”); Afonso Henriques, Ricardo Reynolds (Juan Saldarriaga, 70'), Henrique Oliveira (Ricardo Moca,

85'), e Ricardo Feveteiro (Rodrigo Alves, 86'); Francisco Bastos (Miguel Barros, 70'), e Jelany Brito.

No banco: Gonçalo Bruno (gr), e Rafael Carmo

Treinador: Alexandre Jesus

Real SC: Paulo Cassopo; Bernardo Guedes (Bruno Oliveira, 68'), Henrique Pires, Eburne Lucas, e Hugo Gavino

(Samuel, 59'); Martim Monteiro (Afonso Fernandes, 46'), Tomás Gutierrez (Bruno Amado, 68'), Bernardo Legatheaux, e Ansu Fati; Nadre Butcher, e Paulo Tavares.

No banco: Avelino António (gr), João Gonçalves, e Fábio Vieira.

Treinador: Rafael Serrador



Guarda-redes do “fófo” Diogo Melo, eleito o melhor jogador da final

Ansu Fati (Real SC) melhor marcador

Com a edição da Taça AFL concluída, o jogador do Real SC, Ansu Fati foi o melhor marcador da prova, com um total de 6 golos. Simão Nunes, do Técnico FC, e Ricardo Feveteiro, do CF Futebol Benfica, completam o pódio da lista de goleadores, ambos com 5 golos.

Campeonato Distrital II Divisão

— Apuramento da Subida

Vilafranquense, e Águias da Musgueira empatam

Na ronda inicial do apuramento da subida, dia 31 de Maio, a UD Vilafranquense, e Recreativo Águias da Musgueira empataram a três golos, jogo realizado no campo do Cevadeiro.

A segunda jornada teve lugar na 5.ª feira, dia 4, com o encontro entre o CR Leões de Porto Salvo, e UD Vilafranquense.

No domingo, dia 7, na ronda 3, defrontam-se, Recreativo Águias da Musgueira, e CR Leões de Porto Salvo, um jogo marcado para o campo Francisco Lázaro, em Santa Cruz de Benfica.

VS

Campeonato Distrital II Divisão

— Apuramento do Campeão

Belém acolhe final no dia 7 (domingo)

Grupo Desportivo de Vialonga (Série 1), e Cascais, Sad (2) vão discutir no próximo domingo, dia 7, o título de campeão distrital da II Divisão da AFL 2025-26.

O jogo está marcado para o campo Major Batista da Silva, do CF “Os Belenenses”, no Restelo, com início às 17h00.

No “play off” para a manutenção, Bucelenses, e Operário de Lisboa empataram (3-3). A 2.ª Mão teve lugar no dia 4 (5.ª feira), já com esta edição fechada desconhecendo-se o resultado.

VS

Campeonato Distrital

da II Divisão AFL

— Apuramento do Campeão

CD Venda do Pinheiro ganha vantagem

Começou no domingo, dia 31 de Maio, a fase de apuramento do campeão do distrital da III Divisão, com o embate entre o CD Venda do Pinheiro, e a SR Catujalense. O resultado final foi de 1-0 para equipa do concelho de Mafra.

A 2.ª Jornada teve lugar na 5.ª feira, dia 4, com o encontro entre o Casa Pia SC “B”, e CD Venda do Pinheiro. No dia 7 (domingo), e na terceira ronda, jogam Catujalense e Casa Pia AC “B”.

VS

Campeonato Distrital de Juvenis (Sub 17)

da AFL — III Divisão

Colégio Pedro Arrupe garante título de campeão

A duas jornadas para o fim da Fase para Apuramento de Campeão, o Colégio Pedro Arrupe, de Lisboa, garantiu matematicamente o título de campeão, ao derrotar a UD Vilafranquense 1957, por 3-1.

O 2.º classificado, CD Mafra “B” derrotou por 3-0, o Atlético da Malveira, ficando com os 6 pontos de desvantagem relativamente à formação lisboeta, somando também o resultado negativo no confronto directo. Ainda assim, os mafrenses garantem a subida de divisão, sendo acompanhados por União de Tires, e Vilafranquense 1957.

Por definir, está 5.ª vaga, com AC Malveira, Os Conquistadores, e Olivais Sul na luta pela promoção. A formação da Malveira (Mafra) tem vantagem na classificação (15 pontos), e os rivais, 11.

Ventura Saraiva

DESPORTO

35.ª Corrida Fim da Europa – Sintra ao Cabo da Roca (17 kms)

Bruno Lourenço – O faroleiro que se guia pela estrada

Ventura Saraiva

Bruno Lourenço, a competir como Individual, venceu a edição 35 da corrida Fim da Europa realizada no dia 24 de Maio, e que ligou a Vila de Sintra ao Farol da Roca, na distância de 17 kms.

Em representação de vários clubes, é o vencedor com o maior número de vitórias no Cabo da Roca, contabilizando seis subidas ao pódio absoluto. Nesta edição foi o único a baixar da hora, terminando com o registo de 57,52”, seguido de Renato Sousa (Individual), com 01:00:12”, e Adrian Hernandez (Individual) com 01:00:23”

No sector feminino, Aya Noyes (TRM) que saiu na 2.ª vaga (10:15), conseguiu o melhor registo (01:13:53”), à frente de Francisca Cambra (01:14:33”), que também saiu na 2.ª vaga, e Anna Linnebacher, com 01:16:05”, dada como vencedora de acordo com o regulamento que atribui os prémios de acordo com a primeira chegada.

O melhor atleta do concelho de Sintra seria Bruno Costa, do SU Colarense, 2.º M40, 16.º Geral com 01:09:11”.



Bruno Lourenço, e Hernandez ganharam vantagem à concorrência, poucos metros após a partida

fotos: ventura saraiva

No total, classificaram-se 1.997 participantes e que terminaram dentro do tempo limite definido pela organização (02:30’). De fora, por desqualificação, ou desistência, a pauta final indica que foram 35 que ficaram pelo caminho, um número pouco significativo considerando as dificuldades que o trajecto coloca aos concorrentes, desde a partida na Volta do Duche, até ao Farol da Roca.

Eram 10h00 quando se deu o primeiro tiro de partida, uma vaga de mil participantes, onde supostamente estariam os mais rápidos para enfrentar os 17 kms. Todavia, assim não viria a acontecer, com atletas da 2.ª Vaga a superar os registos da primeira, nomeadamente no sector feminino.

Bruno Lourenço, e o espanhol Adrian Hernandez destacaram-se de imediato do pelotão, mas seria por pouco tempo. No final da rampa da Pena, já Bruno Lourenço seguia isolado, aumentando a diferença à medida que ia galgando terreno. À passa-



Quase dois mil participantes saíram da Volta do Duche e quase todos chegaram ao Cabo da Roca

gem dos 10 kms, já detinha cerca de três minutos de vantagem, sobre Hernandez, um avanço que foi mantendo até à meta, somando assim mais uma vitória na competição, abaixo da hora (57,52”). O espanhol seria creditado com 01:00:23”, mas no conjunto de tempos, acabaria por ser terceiro, dado que o nortenho Renato Sousa, saído da 2.ª vaga acabaria por fazer 11 segundos melhor (01:00:12”).

Clubes e atletas sintrenses com participação reduzida

Esmiuçando a classificação final, poucos foram os representantes de Sintra que se mostraram interessados em participar. Curiosamente, até poderíamos apelidar a competição dos “Individuais”, dada a pouca representação clubística. Excepções honrosas para o SU Colarense, J.O.M. A., Sintra Gang, Caracóis de

Pedra, CPA Chesmas, HouseMartins, e SMAS Sintra, mas em número tão reduzido que não chegou a uma dezena de atletas. Cristiano Salgado (Caracóis de Pedra), foi 11.º do escalão de Seniores, numa pauta com 365 classificados. Joaquim Silva, da J.O. M.A., classificou-se em 6.º M50, e Natacha Cunha (Colarense), seria 7.ª F40.

Classificação geral (top 10):
1.º Bruno Lourenço (Indivi-

- | | |
|--|---|
| dual), 57,52” | 01:13:53” |
| 2.º Renato Sousa (Individual), 01:00:12” | 2.ª Francisca Cambra (Individual), 01:14:33” |
| 3.º Adrian Hernandez (Individual), 01:00:23” | 3.ª Anna Linnebacher (Individual), 01:16:05” |
| 4.º Boris Chenal (Individual), 01:02:30” | 4.ª Sara Marinho (Individual), 01:18:21” |
| 5.º Sérgio Santos (Individual), 01:03:41” | 5.ª Marta Abrantes (Individual), 01:19:33” |
| 6.º João Cachulo (ACR Mealhada), 01:04:17” | 6.ª Arlinda Furtado (Individual), 01:19:54” |
| 7.º Jorge Aires (Individual), 01:03:35” | 7.ª Catarina Ferreira (Individual), 01:20:24” |
| 8.º Rodolfo Lopes (Individual), 01:05:23” | 8.ª Anna Iogansen (Associação A Minha Corrida), 01:20:28” |
| 9.º Paulo Soares (Individual), 01:06:38” | 9.ª Andreia Algarvio (Individual), 01:21:20” |
| 10.º Andrei Zakharov (Individual), 01:08:09” | 10.ª Paulina A (TRM), 01:22:18” |
- Geral feminina**
1.ª Aya Noyes (TRM),



Maria Veloso, uma das atrevidas com +65 anos a terminar a corrida. Fechou o pódio do escalão

20.ª Corrida das Pontes-Coruche

Agualva Runners conquista 3 pódios

José Gomes, da equipa Agualva Runners, com uma corrida espectacular cortou a meta no 16.º lugar da geral e ganhou o escalão M45, com o registo de 36,34”.

A prova realizada no dia 31 de Maio (domingo), com organização do Município de Coruche teve 659 atletas a terminar os 10 km, e mais umas centenas na “Corrida da Família” com 3, e 5 ou 8km de distância.

A prestação da Agualva Runners teve outras subidas ao pódio, destacando-se Raquel Alves (1.ª F55), com 46,59”. Mariana Grade ganhou nas F60, com o tempo de 52,41”.

No conjunto dos resultados, há também a destacar a

sexta posição de Duarte Brito (N.A.Z.A.), 3.º Sénior, Hélder Carlos, GR “Os Fixes” de Queluz de Baixo (2.º M55), e André Ferreira, do mesmo clube, 3.º M45.

Susana Gomes, Amigos de Atletismo de Mafra, ficou em 2.º F55, e neste escalão, Cristina Carvalho (Casa Benfica em Algueirão-MM) falhou o pódio por meio minuto.

Quanto aos vencedores absolutos, Miguel Moreira (SL Benfica), com o registo de 33,04”, e Susana Francisco (Sporting CP), com 36,27” foram os melhores, sendo que Susana foi também a 1.ª F35.

Ventura Saraiva

Moto Clube de Sintra

16.º Passeio de Ciclomotores Antigos

Liderado por Mendes Feliciano, o Moto Clube de Sintra, com Sede no antigo Quartel dos Bombeiros de S. Pedro de Penaferrim, promove no domingo, dia 7, a edição 16, do já tradicional passeio de Ciclomotores Antigos.

A concentração está marcada para as 09h00, e o início às 10h. Termina com almoço convívio na Sede, Rua Álvaro dos Reis, frente à Mourisca. VS

16º PASSEIO CICLOMOTORES ANTIGOS
7 DE JUNHO DE 2026
LOCAL DO ENCONTRO: SEDE DO MOTO CLUBE DE SINTRA

| | | |
|--------------------------------|-------|---------------------------------|
| PRE-INSCRIÇÃO | 20,00 | TROFÉUS: |
| INSCRIÇÃO NO DIA | 22,50 | - MAIOR GRUPO |
| ACOMPANHANTES | 15,00 | - MELHOR CICLOMOTOR NACIONAL |
| CRIANÇAS ATÉ 12 ANOS NÃO PAGAM | | - MELHOR CICLOMOTOR ESTRANGEIRO |
| SÓCIOS | 17,50 | - MELHOR SCOOTER |

COM DIREITO A ALMOÇO E REFORÇO

09:00H - INÍCIO DO ENCONTRO
10:00H - PASSEIO PELA REGIÃO REFORÇO
12:00H - ALMOÇO NO LOCAL DO ENCONTRO

Moto Clube de Sintra



Marco Almeida cumprimenta Fernando Alvim



Classes da Gimnoanima de Sintra (Mem Martins) numa actiação cheia de aplausos



fotos: créditos confederação desporto de Portugal

29.ª Gala do Desporto de Portugal em Sintra

Rita Azinheira distinguida. Fernanda Ribeiro “Prémio Alto Prestígio”

Ventura Saraiva

O Centro Cultural Olga Cadaval em Sintra foi o palco no passado dia 27 de Maio, a 29.ª Gala do Desporto de Portugal, promovida pela Confederação do Desporto de Portugal (CDP).

Fechadas as votações no dia 13 de Maio, para os prémios “Os Melhores do Ano” 2025, em seis categorias, foram divulgados os eleitos na cerimónia que contou com a presença dos presidentes de várias Federações, da Confederação do Desporto de Portugal, Daniel Monteiro, e de Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, entre muitos convidados da área desportiva, social e política.

No âmbito da Gala, foram também distinguidos todos os campeões da Europa e do Mundo, nos escalões júnior e sénior, em provas individuais e colectivas, bem como os medalhados dos Jogos Surdolímpicos de 2025, reforçando o compromisso da Confederação do Desporto de Portugal (CDP) com a valorização de todos os que elevaram o nome de Portugal além-fronteiras.

O momento da noite foi a distinção atribuída à antiga internacional do atletismo, e campeã olímpica, Fernanda Ribeiro, 30 anos depois da conquista da Medalha de Ouro, nos Jogos Olímpicos de Atlanta em 1996. Foi distinguida com o “Prémio Mérito Desportivo- Alto Prestígio”. Também José Pavoeiro, vice-presidente do Comité Paralímpico de Portugal, foi distinguido com o “Prémio Ética 2025”. A apresentação do espectáculo e da cerimónia de entrega de prémios foi conduzida pela dupla Fernando Alvim, e Inês Silva, a “Tecas” como é conhecida do seu programa de rádio.

A área musical e entretenimento tiveram a participação da cantora Iolanda, e da magia do Zé Mágico.

Rita Azinheira, atleta da Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra foi distinguida durante a Gala, numa justa homenagem pelos resultados de excelência alcançados ao longo da época.

A atleta recebeu reconhecimento pelos títulos conquistados de Campeã da Eu-



Rita Azinheira, campeã da Europa e do Mundo em Patinagem Livre (juniores)

foto: créditos fpp

ropa de Juniores e Campeã do Mundo de Juniores em Patinagem Livre, feitos que muito prestigiam o desporto nacional e representam um marco histórico para a modalidade no concelho de Sintra. A distinção reflecte o talento, dedicação e trabalho contínuo da Rita Azinheira, munícipe sintrense, e aluna do Colégio Vasco da Gama, bem como o empenho de toda a estrutura da secção de patinagem e da Direcção da SRVS que diariamente contribui para o seu percurso desportivo.

Nomeados – Melhores do Ano 2025:

Atleta Masculino:

Diogo Ribeiro (Natação)
Fernando Pimenta (Canoagem)
Isaac Nader (Atletismo)
João Almeida (Ciclismo)
Neemias Queta (Basquetebol)

Eleito: João Almeida (Ciclismo)

Atleta Feminino:

Agate de Sousa (Atletismo)
Jéssica Rodrigues (Patinagem de Velocidade)
Madalena Costa (Patinagem Artística)
Patrícia Sampaio (Judo)
Yolanda Hopkins (Surf)
Eleita: Madalena Costa

(Patinagem Artística) Desporto Adaptado:

José Gonçalves (Boccia)
Margarida Silva (Atletismo)
Marta Paço (Surf)
Norberto Mourão (Canoagem)
Vicente Pereira (Natação)

Eleita: Marta Paço (Surf) Jovem Promessa:

António Morgado (Ciclismo)
Bernardo Pereira (Canoagem)
Carolina Santiago (Futebol)
Francisca Martins (Natação)



Fernanda Ribeiro e Daniel Monteiro, presidente da CDP

Xavier Melo (Esgrima)

Eleito: Xavier Melo (Esgrima)

Equipa:

Seleção Nacional de Ciclismo de Pista
Seleção Nacional Masculina Absoluta de Padel
Seleção Nacional Masculina de Andebol
Seleção Nacional Masculina de K4 500m de Canoagem
Seleção Nacional Masculina Sub-17 de Futebol

Eleita: Seleção Nacional Masculina de Andebol

Treinador:

Alan Cavalcanti (Futebol de Praia)
Alípio Silva (Patinagem de Velocidade)
Bino Mações (Futebol)
Gabriel Mendes (Ciclismo)
Paulo Freitas (Hóquei em Patins)
Eleito: Alípio Silva (Patinagem de Velocidade)

PUB.



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS**
de Quintino e Morais

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemorais.pt

www.funerariaquintinoemorais.pt



35 Anos de Serviço
com Competência
e Honestidade

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SOCIEDADE

Festival de Sintra apresenta Carolina Coimbra no Palácio de Queluz



O Festival de Sintra apresenta, a 12 de junho, às 21h00, no Palácio Nacional de Queluz, o concerto de Carolina Coimbra com a Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II, num programa que destaca a estreia da harpista como solista no evento.

O concerto propõe uma viagem sonora que atravessa a espiritualidade minimalista, o impressionismo francês, o primeiro modernismo inglês e a música de expressão portuguesa.

Sob a direção do maestro Cesário Costa, a Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II apresenta um programa de grande riqueza e variedade estilística, unindo épocas e estéticas sob um denominador comum: a expressividade das cordas.

O destaque vai para a harpista Carolina Coimbra, que se estreia como solista no Festival de Sintra a interpretar uma das partituras mais amadas de Claude Debussy: Danse Sacrée et Danse Profane.

Com seis décadas de existência, o Festival de Sintra, o mais antigo do género em Portugal, volta a afirmar-se como referência da música erudita, reunindo grandes intérpretes internacionais e talentos nacionais emergentes.

Sob a direção artística de Martim Sousa Tavares, de 11 a 21 de junho, o público é convidado a descobrir um programa que combina tradição e inovação, em palcos de exceção como o Palácio Nacional de Sintra, o Palácio Nacional de Queluz e a Serra de Sintra.

Programa completo em festivaldesintra.pt

Bilhetes disponíveis na Ticketline e nos locais habituais.

Candidaturas abertas para o Prémio Nacional de Artes do Espetáculo Maria João Fontainhas 2026

Iniciativa da Câmara Municipal de Sintra e do Chão de Oliva distingue criação contemporânea nas artes performativas. Prazo termina a 30 de junho.

A Câmara Municipal de Sintra, em parceria com o Chão de Oliva – Centro de Difusão Cultural em Sintra, promove o Prémio Nacional de Artes do Espetáculo Maria João Fontainhas, uma iniciativa bienal que distingue projetos originais no âmbito das artes performativas contemporâneas. As candidaturas decorrem até 30 de junho de 2026, sendo o prémio dirigido a projetos ou textos inéditos nas áreas do teatro, dança, marionetas, música ou abordagens transdisciplinares, redigidos em língua portuguesa.

Podem concorrer propostas individuais ou em coautoria, apresentadas sob a forma de texto dramático ou guião, com uma duração prevista entre 60 e 90 minutos e um elenco máximo de três intérpretes.

O projeto distinguido receberá um prémio monetário no valor de 5.000€ e será produzido pelo Chão de Oliva, com estreia prevista no prazo máximo de dois anos após a atribuição. A decisão do júri será anunciada até 30 de outubro de 2026.

As candidaturas devem ser



enviadas em papel para a Câmara Municipal de Sintra, ao cuidado do Departamento de Identidade e Património (Prémio Nacional de Artes do Espetáculo Maria João Fontainhas), nas respetivas instalações municipais. Todos os procedimentos e condições de participação podem ser consultadas no Regulamento

através do site oficial da Câmara Municipal de Sintra e no site oficial do Chão de Oliva. Para esclarecimentos adicionais, os interessados poderão contactar o Departamento de Identidade e Património da Câmara Municipal de Sintra através do telefone 21 923 61 15/16 ou 21 923 61 28, ou por e-mail para

dpa.associativismo@cm-sintra.pt;
geral@chaodeoliva.com.

Uma homenagem a Maria João Fontainhas

O prémio homenageia Maria João Fontainhas, atriz e encenadora sintrense e figura marcante do teatro português contemporâneo, que faleceu prematuramente em novembro de 2006, com 34 anos. Fundadora da Companhia de Teatro de Sintra, destacou-se pelo seu trabalho artístico e pela colaboração com encenadores de referência, tendo desenvolvido parte significativa do seu percurso no Chão de Oliva. Criado em 2008 pelo Município de Sintra, em parceria com o Chão de Oliva, este prémio perpetua a sua memória e incentiva novas vozes na criação artística nacional.

Para mais informações: 21 923 61 15/16 | 21 923 61 28
dpa.associativismo@cm-sintra.pt;
geral@chaodeoliva.com
chaodeoliva.com/premio-nacional

Fonte: Comunicado de Imprensa

“Acontece Camões” no palco do Olga Cadaval com Lídia Franco e convidados

O espetáculo “Acontece Camões”, sobe ao palco do Centro Cultural Olga Cadaval no próximo dia 10 de junho, às 16h00, com interpretação de Lídia Franco, Paulo Filipe Monteiro e convidados.

Concebido e encenado por Paulo Filipe Monteiro, o espetáculo propõe uma abordagem contemporânea à obra de



Lúis de Camões, procurando aproximar o poeta do público através da oralidade, da inter-

pretação e da presença em palco.

Partindo da ideia de que “é

preciso tirar Camões dos livros”, o espetáculo dá voz não apenas aos textos do autor, incluindo poesia lírica, épica e correspondência, mas também a escritores contemporâneos que dialogaram com a sua obra ao longo dos séculos.

Entre os autores evocados encontram-se Jorge de Sena,

Eugénio de Andrade, Sophia de Mello Breyner Andresen, Miguel Torga, Guerra Junqueiro, José Saramago, Manuel Alegre, Jorge Sousa Braga e Ernesto Melo e Castro. Afastando-se do formato tradicional de recital, os criadores apresentam um “Camões falado”, onde os textos surgem como pensamentos,

emoções, traumas e sonhos expressos por personagens com corpo e fisicalidade, numa procura de imagens visuais e cénicas capazes de situar Camões num contexto contemporâneo. Os bilhetes encontram-se disponíveis através da Ticketline.

Fonte: CMS

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt

www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt

Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?

EXPOSIÇÕES

Sintra – “Ponto de Inflexão”, exposição dedicada à Coleção J. Eduardo Lima Cascada
Quando: até 14 de junho
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – DOR – Degrees of Resilience, José van Zeller
Quando: até 14 de junho
Onde: Galeria Municipal – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – Febre, Nadya Ismail
Quando: até 14 de junho
Onde: Sala Polivalente – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Ribeira de Sintra – “Rever-decer”, exposição da artista e artesã alemã Milena Kalte,
Quando: até 3 agosto
Onde: Museu da Água e Resíduos (MAR)

Quando: 3 junho, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestra Filarmónica Portuguesa | Solistas Convidados Mário Laginha e Camané

Quando: 7 junho, 18h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Sons e Compassos
Quando: 9 junho, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestras Escolares de Sintra | Tiago Bettencourt
Quando: 28 junho, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Sétima Legião – Sextas do Rock
Quando: 3 julho, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Rui Veloso Trio
Quando: 24 julho, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Filipe Monteiro com Lídia Franco com convidados
Quando: 10 junho, 16h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Conservatório Música e teatro/Sons e Compassos
Quando: 11 junho, às 18h00 e às 19h15
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Peter Pan | Uma história diferente, BY furcação Teatro
Quando: 4 julho, 16h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros



60.ª edição do Festival de Sintra

Decorre de 11 a 21 de junho em vários locais emblemáticos do concelho. Programa completo em festivaldesintra.pt

TEATRO

Sintra – Acontece Camões, Acontece Camões de Paulo

MÚSICA

Sintra – Em Casa D’Amália

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia. Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas. Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

TEATRO POLITEAMA
SAMBA! RITMO! ALEGRIA!
Habilite-se a ganhar uma viagem de 1 semana ao Rio de Janeiro num Hotel 5 estrelas com a OASIS TRAVEL

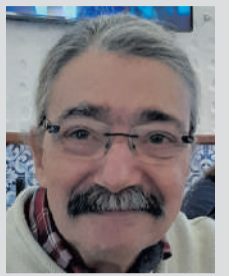
La Féria APRESENTA

Carmen Miranda
O Grande Musical

De Quarta a Sábado às 21h e Sábado e Domingo às 17h
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt
(Chamada para rede fixa nacional - Chamada para rede móvel nacional)

TELEVISÃO

Vale tudo, até mesmo tirar olhos



Bernardo de Brito e Cunha

Lembram-se do “antecipassou” de Marques Mendes durante a campanha para as presidenciais? E do “fará-lhe” de Luís Montenegro? O primeiro Luís remeteu-se a um silêncio prolongado e deve ter ido a banhos. Já o segundo, em relação ao qual já aqui disse que tem um pensamento estreito, uma coragem preguiçosa, e uma dignidade desabotoada, que tinha, enfim, pouca ortografia, uma prosódia duvidosa e ainda menos gramática, insiste em querer adoptar como seu *moto* um qualquer “Que se lixe a mesóclise!”. Na semana que passou, num debate parlamentar na Assembleia da República, dirigindo-se à deputada e presidente da Iniciativa Liberal, Mariana Leitão, Luís Montenegro garantiu à deputada que “o documento *será-lhe* enviado”. Montenegro pretendia dizer “ser-lhe-á enviado” ou “será enviado”, mas o seu horror à mesóclise, à próclise e à ênclise resultou nisto. Se ele, ao menos, governasse a pensar nos portugueses... mas não: ele pensa nos Portugueses tal como lida com o Português — com os pronomes sempre depois do verbo.

As pessoas que vêem regularmente televisão (mesmo aquelas que não assistem regularmente aos noticiários) ter-se-ão — embrulha, Montenegro! — apercebido que a Saúde em Portugal não vai bem, só de verem, nos intervalos da novela, do concurso ou de um filme, a quantidade de anúncios a sistemas de saúde não-estatais, naturalmente, com que somos bombardeados pelos canais. Porque para estas entidades privadas se darem ao trabalho e à despesa de publicitarem os seus magníficos serviços, é porque o Estado não os está a fornecer.

E isto, por muito que Montenegro e seus companheiros de (des)governo o queiram desmentir e afirmar que os hospitais e ULS fazem maravilhas, a verdade é que se continua a morrer à espera de uma ambulância e as grávidas deixaram pura e simplesmente de dar à luz naqueles veículos dos bombeiros porque já não é necessário: agora, as grávidas, por muito urgentes que sejam os seus casos, vêem negadas a sua entrada nos hospitais. Convém recordar que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) em Portugal foi criado e (ainda) é garantido pelo Artigo 64.º da Constituição da República Portuguesa, cujo texto constitucional estabelece que todos têm direito à protecção da saúde e que esse direito se efectiva através de um SNS que deve ser universal, geral e tendencialmente gratuito.

E o mesmo se passa com o rendimento médio das famílias, cada vez mais curto — e também isso se percebe pelos anúncios televisivos, com os casinos e jogos *on line* a prometerem centenas de jogadas grátis. Acontece que, como saberão, o concurso público internacional para a concessão de exploração de casinos em Portugal, referente às zonas de jogo de Espinho, Póvoa de Varzim e Algarve, terminou em 2026 com mudanças estruturais e aumento de receitas para o Estado.

O Casino da Póvoa de Varzim mudou de concessionário a 1 de maio de 2026, tendo a exploração sido entregue ao grupo francês Barrière. O grupo francês apresentou uma proposta com contrapartidas financeiras mais elevadas ao Estado (para o Estado, sublinho) do que a anterior concessionária (Varzim Sol, do grupo Estoril Sol, que se retirou do concurso).

Nas restantes zonas de jogo, os resultados confirmaram a continuidade dos operadores históricos: em relação ao Casino de Espinho, a exploração foi mantida pelo grupo Solverde, após ter sido o único concorrente e aceite o valor mínimo exigido e, nos Casinos do Algarve (Monte Gordo, Vilamoura e Portimão), a Solverde também garantiu a manutenção da concessão dos três casinos algarvios, tendo sido candidata única ao processo... Recordemos que a Solverde foi uma das clientes da empresa Spinumviva, firma comercial essa que era gerida por Montenegro & Família. Quer isto dizer que o primeiro-ministro esteve a receber avenças enquanto já era chefe do Governo. E este é o triste resumo da história.

Embora o Castelo de Beaufort não seja Património da Humanidade da UNESCO, está na chamada Lista Indicativa da UNESCO desde 2025, como parte do conjunto Castelos do Monte Amel, que inclui 5 fortalezas medievais do sul do Líbano e é considerado um dos melhores exemplos de arquitectura militar medieval no Próximo Oriente, remontando ao tempo das Cruzadas. Recebeu protecção reforçada da UNESCO em 2024/2025, ao abrigo da Convenção de Haia, devido aos conflitos na região. Isto serviria para o proteger em tempo de guerra, supunha-se, mas não equivale a ser Património Mundial. Essa pseudo-protecção não lhe serviu de nada, perante a desconstracção e falta de vergonha com que Israel ataca e ocupa os países vizinhos: tanta que fizeram um filme, “Beaufort”, realizado por Joseph Cedar em 2007, e que reconstituiu os últimos dias de ocupação da fortificação pelas forças israelitas, em 2000. Bastou um quarto de século para lá voltarem... E ao mesmo tempo que se noticiou isto, no fim de semana, os canais noticiaram igualmente a morte de um (repito: **um**) soldado israelita no sul do Líbano: fossem noticiar as mortes em Gaza, no Líbano, Cisjordânia e territórios afins e a que Israel vai pondo a pata em cima — e não teriam horas de programação que bastassem.

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)

2.ª Grande Prémio de Colares- Troféu Sintra a Correr 2026

Inovação, mobilização, dedicação, a chave do sucesso

Ventura Saraiva

Com organização do Sport União Colarense em parceria com a Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Sintra, Junta de Freguesia de Colares, e os indispensáveis patrocinadores, o 2.º Grande Prémio de Colares que se realizou no sábado, dia 30 de Maio, ao final do dia, foi de grande sucesso organizativo, notando-se uma grande mobilização associativa da freguesia. No total, classificaram-se 277 atletas, um número interessante tendo em conta que se tratava de um sábado, e coincidente com provas federadas, a limitar a participação de atletas habitualmente de lugares de topo da classificação.

No plano competitivo, a surpresa da vitória do SUC na classificação colectiva, e o esperado domínio de Tiago Simões (J.O.M.A.) e Sandra Protásio (Académica) na prova rainha de 9,5 km.

“Meter o Rossio na Betesga” parece ter sido a missão bem sucedida do SU Colarense e parceiros da corrida. O Largo da Igreja, e Dr. Carlos França, e a Rua Fria ficavam apertados para a pequena multidão que se ia chegando, sempre que se anunciava uma partida de atletas. Já no inverso, a íngreme subida da Rua Ignácio da Costa até à meta, parecia tão larga dado que os atletas apareciam um-a-um, por vezes em pequena fila, como que puxados pela camisola enfrentando a dificuldade da rampa, depois do esforço do percurso, fosse mais curto, ou mais longo. Na análise ao sucesso da organização, há que começar pela tarefa da Guarda Nacional Republicana (GNR), e Policia Municipal de Sintra na difícil missão de informar (e aturar) condutores quando às vias alternativas para chegaram ao destino. Todo o processo decorreu sem incidentes, com os atletas no seu direito à estrada, e os automóveis também.

Provas pela ordem inversa a dar visibilidade aos mais jovens

Contrariamente ao programa habitual do Troféu Sintra a Correr, o GP de Colares, iniciou-se com os escalões jovens (Benjamins), e sucessivamente com todos os restantes até aos Juvenis. Neste

sector cerca de meia centena, número habitual na presente temporada, mas com a curiosidade de haver apenas 1 concorrente no sector masculino e feminino, em Juvenis.



foto - cortesia: pedro talento

Sandra Protásio em contra relógio para a vitória absoluta no sector feminino (9,5km)

Nos Juniores, houve total ausência neste escalão, provavelmente por compromissos federados, nomeadamente da Associação de Atletismo de Lisboa, com provas em Torres Vedras, e Marvila. Para o final do dia, as duas principais corridas; 4, e 9,5 km já com o Sol escondido, mas a temperatura a manter-se quente. Rui Grazina (CCD Sintrense), com 17,50” (M65) e Patrícia Rivotti (SUC), com 18,22” (F45), foram os mais rápidos nos 4.000 metros (+ um pouquinho). Na chamada

prova rainha (9,5 km.), Tiago Simões, e Gonçalo Peixoto, ambos da J.O.M.A., voltaram a chegar à meta juntos, com a vitória a ser atribuída a Tiago. Sandra Protásio (Académica)

fez uma corrida em contra-relógio, gastando 38,34”, embora F35, deixando Carolina Guedes (Correr Queluz), e do mesmo escalão, a cerca de 2,30”. Carina Castro (Casa Benfca em Algueirão-MM fechou o trio da frente com 43,30”.

Vencedores dos escalões 9.500 m
Seniores: Tiago Simões (J.O.M.A.) Mariana Grilo (Trisintra-Clube Triatlo) **F/M 35**



foto: ventura saraiva

Corrida do escalão de Infantis com apenas 11 atletas. A área jovem ainda está longe da adesão esperada.

Sandra Protásio (Académica) Tiago Corvo (SU Colarense) **F/M 40:** Carina Castro (Casa Benfca AMM) Tiago Cochicho (SU Cola-

(Correr Queluz) **F/M 65:** Jacqueline Saffery (Individual) Rui Grazina (CCD Sintrense) **M70:** João Soares (Casa

Iniciados: Beatriz Palma (SU Colarense) Simão Silva (SU Colarense) **Juvenis:** Beatriz Ferreira (Os Caracóis do Asfalto)



foto - cortesia: vitalino cara d'anjo

Pódio M65 – Rui Grazina (1.º), Armindo Sampaio (2.º), e Jaime Pinto (J.O.M.A.), o trio que ocupa pela mesma ordem o ranking do escalão

rense) **M45:** Cláudio Plaulinho (Individual) **M50:** Hugo Palmeiro (Linda-a-Pastora SC) **M55:** Júlio Finote (CCD Sintrense) **M60:** Abel Costa (Desportivo Monte Real) 4.000 metros: **F45:** Patrícia Rivotti (SU Colarense) **F50:** Paula Cardoso (Taebaek T. Taekwondo) **F55:** Raquel Alves (Aqualva Runners) **F60:** Maria Clara Augusto

Benfca AMM) **M75:** José Fernandes (Casa Benfca AMM) **Desporto Adaptado** (atletas com deficiência) Fábio K. Costa (USC Mira Sintra) **Benjamins:** Valentina Dziuba (SL Benfca) Martim Afonso (USC Mira Sintra) **Infantis:** Daniela Valadas (Fundação Salesianos) Rodrigo Brighton (USC Mira Sintra)

Afonso Corvo (SU Colarense) **Juvenis:** Ester Fonseca (SU Colarense) **Geral colectiva – Equipas (“top 10”)** 1.ª SU Colarense, 412 pontos 2.ª Casa Benfca Algueirão-MM, 280 3.ª J.O.M.A., 273 4.ª Correr Queluz, 260 5.ª USC Mira Sintra, 171 6.ª CCD Sintrense, 125 7.ª GRD. Ribeira da Lage, 67 8.ª Aqualva Runners, 61 9.ª Taebaek T. Taekwondo, 52 10.ª Trisintra-Clube Triatlo, 50